ANNO XLI. NUMERO 215. QUARTA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio-Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

5 Lua cheia as 11 h., 32 m. e 16 s. da m.
12 Quarto ming. as 2 h., 37 m. e 52 s. da m.
19 Lua nova as 8 h., 26 m. e 10 s. da t.
28 Quarto cresc. aos 27 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. José de Cupertino f.
19. Terça. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Quarta. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21. Quinta. S. Matheus ap.; S. Jonas prof.
22. Sexta. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Sabbado. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Domingo. S. Tyrso m.; S. Geraldo b. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINACI.

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco passou a administração desta provincia ao sexto vice-presidente Exm. Sr. barão do Rio Formoso.

(Continuação.)

PROMOTORES PUBLICOS.

O lugar de promotor publico desta capital é interinamente occupado desde 28 de fevereiro ultimo pelo bacharel Jacintho Pereira do Rego, o qual offereceu-se para servir gratuitamente em quanto estivesse empregado na guerra, como voluntario da patria, o promotor bacharel José Paulino da Camara; e renunciou em favor das despezas da mesma guerra os vencimentos a que tivesse direito como auditor do corpo de policia.

Nomeei promotor de Santo Antão o bacharel Arminio Coriolano Tavares dos Santos, e de Garanhuns o bacharel Antonio Salustiano de Abreu Rego, que, por ser formado em escola brasileira, requereu preferencia ao bacharel José da Costa Dourado, formado em escola estrangeira, que occupava esse lugar.

Concedi ao bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva a exoneração que pedio de promotor publico da comarca de Pão do Alho, para a qual removi o de Flores bacharel João Alves Mergulhão, que o solicitou; e para substituir a este ultimo nomeei o bacharel Antonio Florentino Mindelo.

Ao bacharel Mergulhão, quando promotor de Flores, concedi tres mezes de licença, da qual começou a gozar em 4 de junho; ao de Tacaratú, bacharel Daniel Germano de Aguiar Montaroyos, dous mezes; outros dous ao de Cabrobó, bacharel Antonio Lopes da Silva Barros; e 48 dias ao do Rio Formoso bacharel Antonio Rogerio Freire de Carvalho.

AUTORIDADES POLICIAES.

Chegando ao meu conhecimento que na casa de detenção se achava acerca de cinco annos um Africano, que perante o juiz municipal declarara ser livre, ter sido a muitos annos tirado com outros de um navio, e conduzidos para a casa de um certo Coló, depois de andarem pelos matos etc., tendo sido já alguns dos seus companheiros reconhecidos livres; determinei ao chefe de policia Dr. José Pereira da Silva Moraes por officio de 21 de abril que procedesse ás averiguações necessarias ao conhecimento da verdade das circumstancias e factos referidos pelo dito Africano no seu interrogatorio, de que lhe mandei cópia.

Este officio tão simples e de mero expediente, deu lugar a uma correspondencia desagradavel, em que o chefe de policia, esquecendo o seu dever, procurava sustentar longamente que não devia dar cumprimento aquella ordem, não em termos comedidos e cortezes; mas, com ares de superioridade, fallando do seu amor a discussão e á sciencia, das fardas bordadas que lhe tem sido offerecidas, desafiando a presidencia para uma discussão pelos jornaes etc.

Podera ter logo suspendido o chefe de policiamas, não se tratando de nenhum negocio grave e urgente, para o qual a sua continuação no exercicio fosse um embaraço; podendo, pela frequencia dos vapores, ter o governo em poucos dias conhecimento dessa occurrencia e tomar uma medida, pareceu-me que a suspensão, determinada por mim, poderia ser considerada uma ostentação escusada de autoridade e um acto de despeito por offensa de amor proprio.

Limitei-me, pois, a levar logo tudo ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da justiça, que apenas a 30 de junho removeu aquelle chefe de policia para S. Paulo, e o do Espirito Santo, Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, para esta provincia.

Designei para exercer interinamente o lugar até que chegasse o Dr. Pindahyba, o juiz de direito da comarca do Cabo Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha por ter solicitado dispensa por motivos que julguei attendiveis, o desembargador Caetano José da Silva Santiago, que fôra primeiramente nomeado.

Durante os 6 mezes da minha administração demitti 23 autoridades policiaes, sendo 7 á pedido, 2 por proprosta do chefe de policia, e 14 á bem do serviço publico.

A pedido concedi as seguintes demissões.

A José Thomaz Gonçalves do Rosario de subdelegado do 1º districto de Santo Antão.

Ao bacharel Sergio Diniz de Moura Mattos, de delegado da Escada.

Ao tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, de delegado de Serinhãhem.

Ao bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello, de delegado do Brejo.

A José Mendes Carneiro Leão, de delegado de Santo Antão, para que á poucos dias eu o havia nomeado.

A Joaquim Maximiano Pereira Vianna, de 1º supplente do subdelegado de Gurjaú.

A Antonio Pereira de Camara Lima, de subdelegado do mesmo districto de Gurjaú.

Por proposta do chefe de policia dei as seguintes:

A Manoel Bezerra de Vasconcellos de 1º supplente do subdelegado de Catende.

A Augusto de Barros Corrêa, de subdelegado do districto de Bebedor por indicação do delegado e em virtude de uma representação contra elle, a qual remetti ao chefe de policia para informar, ouvindo-o, o que de novo exigi em 5 de junho em consequencia de me haver o demittido apresentado documentos com o fim de mostrar a falsidade de outros juntos a mesma representação.

A bem do serviço publico dei as seguintes demissões:

A Manoel Francisco de Souza, de subdelegado de Petrolina, por achar-se pronunciado por tentativa de morte no Joazeiro,

A Carlos José Gomes de Oliveira, de delegado do Pão do Alho, por achar-se pronunciado em crime de responsabilidade e confirmada a pronuncia pela relação.

A Pedro de Assis Campos Cosdem, de 1º supplente do subdelegado do 1º districto do Pão do Alho, em virtude de uma representação da camara municipal, em que o accusa de venalidades e de conviver com ladrões de cavallos, do que, sendo ouvido, não se jusficou; accrescendo que, tendo chamado á juizo um correspondente do *Diario*, que lhe fazia iguaes arguições, não proseguio contra elle.

A João José Lopes, de 2º supplente do subdelegado de Cusnique, por informações reservadas de pessoas fidedignas.

A Ignacio Ferreira de Lima, de 2º supplente do subdelegado de Catende, em virtude de uma representação contra elle, e de informações particulares.

A Guilherme Paes Barretto, de 2º supplente do subdelegado de Santo Antão, por já em 10 de agosto de 1860 ter sido demittido á bem do serviço publico de alferes da policia por meu antecessor Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, verificando eu por informações officiaes do commandante do corpo e de outros officiaes que fôra então accusado de reduzir a escravidão um menino livre, e de frequentar casas de jogos prohibidos.

Ao bacharel Miguel Bernardo Vieira de Amorim, de delegado de Caruarú, pelos motivos que expuz no artigo—juizes municipaes—.

A João Themoteo de Andrade, de subdelegado de Panellas, por se achar pronunciado em crime de responsabilidade, tendo sido pela relação despresado o seu recurso.

A Fructuoso Alves da Silva, de subdelegado das Duas Barras, por dar asylo á criminosos no seu proprio engenho, segundo informações do juiz municipal e do delegado, e interrogatorios dos officiaes de justiça, encarregados da prisão dos ditos criminosos.

A Bartholomeu do Rogo Barros, 2º supplente do mesmo subdelegado, por auxiliar á este na protecção dos mesmos criminosos e embaraçar a execução de ordem para a prisão delles, segundo informação do delegado, e declaração do official de justiça.

Ao respectivo juiz de direito remetti em 23 de junho todas as informações acima referidas a respeito destas duas autoridades, assim como a resposta da 1.ª e documentos que lhe juntou, para instaurar-lhes o competente processo, afim de ser devidamente apurada a verdade, punido o crime ou reconhecida a innocencia, recommendando lhe que proceda tambem contra quem mais de direito fôr em vista dos esclarecimentos que ministrar o processo.

A João Bezerra de Vasconcellos Torres, José Paulino Pereira da Costa, João Capistrano Torres Galindo, e Manoel Soares de Almeida, de sub delegado de Gravatá, 2.º, 3.º, e 5.º supplentes do mesmo. Contra o 1.º me foi dirigida uma representação pelo professor Joaquim Manoel de Oliveira e Silva, accusando-o da procrastinação e parcialidade com que procedia em um processo contra Manoel Pereira Vianna, que o espancara, e que, apesar de réo, era o accessor do mesmo subdelegado, até no proprio processo. Representavam-me tambem contra o 1.º e os indicados supplentes, Manoel Lourenço e outros de Gravatá por abusos e violencias que praticaram. Mandei a primeira representação ao chefe de Policia para que ouvisse o accusado e o delegado, e a segunda ao juiz de direito da comarca em 16 de maio para que, ouvindo a cada um, me remettesse suas respostas, e informasse com o que por outros meios lhe constasse, o que ainda não fez. No entretanto, informando o delegado em 9 de maio o que lhe foi remettido, declarou, assim como o 1.º juiz de paz, a quem ouvio, que o sub-delegado era com effeito dirigido por Vianna, e que aquellas autoridades só se dirigiam por vingança, espirito de partido, especulação, e interesse particular.

O 3.º supplente Torres Galindo estava sendo processado pelo juiz de direito, segundo este me communicou, em consequencia de uma representação do juiz municipal supplente Antonio José Pereira, e por ter delapidado as rendas do patrimonio da matriz, como pelos livros verificou o juiz de direito em correição.

Ainda contra o referido Torres Galindo ordenei ao juiz de direito em 6 de junho que procedesse criminalmente pelas violencias que elle proprio relata em seu officio de 11 de maio ao chefe de policia ter praticado para com seu genro Candido Ribeiro Pessoa, a quem, em altercaçao que tiveram, não só prendeu como algemou.

Na mesma data recommendei ao chefe de policia á que fizesse averiguar e punir os crimes que no mesmo officio attribue Torres Galindo a seu dito genro.

Tendo Fructuoso Alves da Silva feito no *Diario de Pernambuco* de 22 de junho accusações ao 1.º supplente do sub-delegado das Duas Barras Elias Cordeiro Cintra, referindo-se tambem á declarações do delegado no mesmo sentido, mandei que o chefe de policia, ouvindo a ambos informasse.

Ao mesmo chefe de policia remetti para proceder como fosse de direito, e dar as providencias precisas, a uma representação que me dirigio a Associação Commercial Beneficente contra o delegado de policia do 1.º districto desta cidade bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira por excessos, que lhe são attribuidos, em deligencias concernentes ás posturas municipaes.

Ao juiz de direito de Cabrobó pedi informações sobre accusações feitas ao 2.º supplente do delegado do Exú José da Costa Agra pelo juiz municipal supplente Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho; e fazendo igualmente aquelle juiz e o municipal do Exú arguições ao mesmo supplente, mandei em 18 de maio que o chefe de policia informasse, ouvindo-o. Além destas, diversas outras queixas me foram presentes contra as autoridades policiaes do Exú, das quaes, assim como das respostas das mesmas autoridades e mais informações, me resultou a convicção de que existe ali tanta paixão e irritação entre os homens das diversas parcialidades, que é difficil achar entre elles na actualidade um que, como autoridade, destribua justiça recta e imparcial á todos, o que não quer dizer que não existam n'aquella localidade homens honrados e importantes, d'entre os quaes poderia o delegado, que eu pretendia para lá enviar, estranho á todos os odios, aos partidos e as intrigas, indicar os mais proprios para substituir algumas autoridades, que devessem ser demittidas.

Ao chefe de policia recommendei em 11 de março que ordenasse ao delegado de Ingazeira que se justifique de varios factos criminosos, que lhe foram imputados em uma correspondencia publicada no *Constitucional* de 3 de maio.

Ao juiz de direito do Limoeiro mandei em 7 de julho, que informasse, ouvindo o 4.º supplente do delegado de policia Victorino Archins do Rego Faria, quaes as rasões porque inutilisou elle a ordem de prisão que expedira contra José Antonio Gomes, e porque demorou em sua conclusão desde 15 de março o processo que lhe instaurou, como refere Celestino Ferreira da Silva no *Diario* de 30 de maio.

Ao juiz de direito de Goyanna recommendei brevidade na conclusão do processo feito por denuncia contra o sub-delegado do districto de Goyanninha Silvino Moreira de Moraes, que me remettesse cópia da denuncia, dos documentos, e do despacho de pronuncia, ou não pronuncia.

Tendo o chefe de policia á pedido do delegado de Nazareth proposto a demissão do 3.º supplente do sub-delegado do districto de S. Vicente, Sebastião José de Mendonça, por ter homisiado o criminoso Marcolino Francisco da Silva, recommendei-lhe que ouvisse primeiramente o sub-delegado, e me enviasse a sua resposta.

A 16 de maio remetti ao juiz de direito do Bonito uma representação de Miguel Pinto Teixeira contra Miguel Soares da Silva, sub-delegado de Capoeiras, e outra de Domingos Ferreira de Macedo contra o de Quipapá, para que ouça a cada um e informe com suas respostas, e com o que por outros meios lhe constar.

A 14 de junho ordenei ao juiz de direito da Bôa-Vista que, ouvindo o sub-delegado de Petrolina, me informar, se sobre a accusação que lhe fez o delegado de Ouricury de haver favorecido a fuga de seu irmão João Gonçalves Barbosa, preso a requisição d'aquelle delegado por ferimentos graves em Luiz Pereira da Silva.

Precedendo proposta do chefe de policia fiz as 13 seguintes nomeações:

A 3 de março de João Felix dos Santos para delegado da Escada.

A 14 de março de Paulo Bezerra Cavalcante de Albuquerque para sub-delegado do 1.º districto de Santo Antão.

Do bacharel Manoel Nicoláu Pinto Rigueira de Souza para delegado de Serinhãem.

Do major Prisciano de Barros Accioli para 1.º supplente do mesmo delegado.

De Laurentino Antonio Pereira de Carvalho para 1º supplente do sub-delegado de Catende.

Em 26 de abril do bacharel Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque para delegado do Pão do Alho

De Francisco Pedro Soares Brandão para delegado de Santo Antão, por haver pedido e obtido demissão José Mendes Carneiro Leão, que fora nomeado em 14 de março.

Em 17 de maio do major Manoel da Assumpção e Azevêdo para sub-delegado do Bebedor.

A 4 de julho, de Manoel do Amparo Cajú para 2.º supplente do sub-delegado do 1.º districto dos Affogados.

A 5 de julho, de Manoel Antonio Soares da Fonseca para sub-delegado do districto da Ilha das Flores.

A 10 do mesmo mez, de Manoel de Souza Leão Junior para sub delegado do districto de Gurjaú.

De José de Souza Leão para 1.º supplente do mesmo sub-delegado.

(Continuar-se-ha.)

Continuação do expediente do dia 15 de setembro de 1865.

Circular a todos os commandantes superiores.—Para cumprimento de aviso circular do ministerio da justiça de 17 de agosto proximo findo, remetta-me V. S., em tempo de estarem aqui até o dia 15 de novembro vindouro, impreterivente:

1º Um mappa circumstanciado, e exacto da fórça de todos os corpos, secções de batalhão, esquadrões e companhias avulsas do serviço activo, e de reserva da guarda nacional sob seu commando superior, com declaração em cada um dos mesmos corpos, esquadrões e companhias pela ordem de sua numeração, da força que se acha fardada de conformidade com o modelo que foi junto a circular desta presidencia de 14 de março de 1864;

2.º Outro mappa de todo o armamento e correame distribuido a cada um dos referidos corpos, com declaração do seu estado;

3.º Um outro dos officiaes (por seus postos), e praças de cada batalhão que houverem marchado para a companha do sul;

4.º Um mappa dos officiaes e praças que se acharem empregados em serviço de destacamento, com declaração dos lugares em que estiveram, da natureza do serviço que prestam, e da data da ordem que os mandou destacar.

E' escusado recommendar a V. S. a maior exactidão e pontualidade no cumprimento desta ordem, para o fim de ser o citado aviso satisfeito no prazo acima indicado.

— 16 —

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—No vapor *Paraná* segue para essa provincia o voluntario da patria, que se alistou nesta com destino ao corpo que ahi se está organisando, do que sciencia a V. Exc., para os fins convenientes.

Dito ao marechal de campo commandante das armas.—Mande V. Exc. dar baixa do 3º corpo de voluntarios da patria e apresentar ao director do arsenal de guerra, o menor José Pinto Gedeão, afim de ser restituido á companhia de aprendizes do mesmo arsenal, a que pertence.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar no 5º corpo de voluntarios da patria, os cidadãos constantes da inclusa relação.

Relação a que se refere o officio supra.

1º sargento da guarda nacional, José de Barros Lima.
Isidoro Gomes de Freitas.
Caetano José de Paiva Campello.
João Marques Corrêa da Costa.
João Paulo dos Santos.
Joaquim Pereira do Nascimento.
Thomaz Villa-Verde.
João Confessor dos Santos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de providenciar, para que o voluntario da patria addido ao 3º corpo, Luiz Ferreira Maciel Pinheiro seja transportado á Parahyba, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, afim de encorporar-se ao corpo de voluntarios que se está alli organisando, e no qual deseja elle servir.—Expediram-se neste sentido as necessarias ordens.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de alistar no 5º corpo de voluntarios da patria ao ex-cadete sargento do 9º batalhão de infantaria do exercito João Quintino de Menezes Galhardo, que se offereceu para tomar parte na guerra contra o Paraguay.

Dito ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de informar sobre o que pede Pedro Ferreira dos Santos, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Remeto incluso o requerimento em que o guarda do batalhão n. 22 de infantaria do municipio do Limoeiro, Antonio Pereira de Lima offerece o paisano João Damasceno para substitui-lo no serviço de destacamento, afim de que V. Exc. informe sobre a idoneidade do substituto juntando o termo a inspecção a que deve ser submettido.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar no 1º batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra, se forem julgados aptos para isso em inspecção de saúde, não só os guardas do batalhão n. 45 de infantaria do municipio de Barreiros, Manoel de Moura Virtuoso, Sebastião Gomes da Silva e mais dous que lhe serão apresentados pelo tenente Austricliano Socrates de Moura Poggi, como tambem o de nome Manoel José de Andrade, que se offereceu para o mesmo serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens para que, em vista do pret junto em duplicata e não havendo inconveniente, seja paga com urgencia ao 2º sargento Antonio de Deus Bezerra, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hoje, sob n. 1,383, a quantia de 67$480 em que importam os vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes, que veio de Goianna conduzindo os recrutas Joaquim Ferreira da Cruz, João José Corrêa, Joaquim José de Santa Anna, Mataquias José do Espirito Santo, Antonio Francisco Alves de Almeida, Antonio Pita Hyppolito Cavalcanti, Manoel Joaquim de Sant'Anna, Lourenço Severiano, Manoel Nunes da Costa Baracho e Francisco de Paula Mendonça, os quaes a excepção do primeiro, que se acha recolhido a casa de detenção como suspeito de ser escravo, foram destinados ao serviço do exercito, segundo o citado officio —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o pret junto em duplicata, tirando vencimentos a contar de 21 de junho á 21 de julho deste anno para o destacamento de guardas nacionaes existentes na villa do Brejo, afim de que estando em termos o mencionado pret, mande pagar a José Luiz Gualaco, na qualidade de procurador do capitão José Antonio Pereira, sómente a importancia de taes vencimentos desde 21 de junho até 15 de julho acima citados.—Communicou-se ao delegado de policia do termo de Barreiros.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que me requisitou o Exm. presidente das Alagôas, em officio de 14 do corrente, recommendo a V. S. que faça remetter para alli, em 3 parcellas iguaes, pelos 3 primeiros paquetes da Companhia Pernambucana a importancia do saldo da receita arrecadada nesta provincia por conta das rendas daquella, até o ultimo de junho do corrente anno.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 678, tenho a dizer que mande pagar integralmente ao negociante Manoel José Moreira, conforme se determinou em 21 de agosto ultimo, a quantia de 14$400, proveniente das diarias abonadas aos recrutas e desertor vindos do termo do Bonito, visto não estar provado que houve ma' fé de parte da autoridade que recrutou os individuos Manoel Pereira de Oliveira e José Fructuoso dos Santos, que foram considerados incapazes do serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar a Francisco de Souza Guerra, como pede no incluso requerimento documentado, o aluguel, na razão de 16$000 mensaes, e a contar de 19 de maio a 30 de junho deste anno, das casas que serviram de quartel ao destacamento da Villa-Bella, composto de praças do corpo de guarnição.

Dito ao mesmo.—Envio a V. S. para os fins convenientes, as inclusas contas documentadas em duplicata, da receita e despeza da enfermaria militar desta capital, relativas ao mez de agosto proximo findo.

Dito ao mesmo.—Deferindo o incluso requerimento de Francisco de Souza Guerra, sobre que versa a sua informação de hontem, n. 675, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, recommendo a V. S. que mande pagar ao supplicante a quantia de 16$000, proveniente do aluguel vencido durante o mez de julho ultimo, das casas que em Villa-Bella serviram de quartel ao destacamento alli existente, composto de praças do corpo de guarnição.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata, mande V. S. pagar a' pessoa que para esse fim se mostrar autorisada, os vencimentos relativos a' primeira quinzena do mez de julho ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Ipojuca.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes, as inclusas contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando, relativas ao mez de julho do corrente anno.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo do officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 677, tenho a dizer em resposta que as despezas com a acquisição de algemas para a conducção de presos deve ser paga pela policia quando esses presos forem de justiça, e não recrutas e desertores, e por isso mande V. S. pagar integralmente ao negociante Manoel José Moreira, as quantias constantes de seu citado officio, conforme se ordenou em 26 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. as duas inclusas contas em duplicata que vieram annexas a sua informação de 14 do corrente, sob n. 672, e relativas ao fornecimento de luz e agua a guarda da cadeia da cidade de Olinda durante os mezes de junho e julho deste anno, afim de que de conformidade com as ordens imperiaes, mande pagar dessa despeza sómente a parte correspondente ao tempo decorrido do 1º de junho a 15 de julho a cima citados.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de hontem, sob n. 359, a mandar entregar mediante fiança idonea ao thesoureiro da irmandade de S. Francisco de Paula da igreja do Caxangá Joaquim Francisco Ribeiro o conto de reis votado pelo artigo 15 da lei do orçamento vingente para as obras daquella igreja.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta, mande V. S. pagar a Manoel Joaquim de Miranda e Souza a quantia de 33$000, proveniente de encadernações feitas para a secretaria do governo.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 14 do corrente, sob n. 355, em que V. S. participou haver João Carlos Augusto da Silva, dando por fiador o proprietario José Lopes Rosa, arrematado com o abate de 2 por cento, nos preços da respectiva tabella, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do chefe da repartição das obras publicas datado de hontem e sob n. 299, haver o arrematante dos reparos do empedramento entre os marcos de 8 a 12 mil braças na estrada da Victoria Manoel Malaquias Franco, executado a terceira parte da obra dos reparos, que nos termos do artigo 5.º das clausulas especiaes do seu contrato, se obrigou elle a executar naquella estrada; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e afim de que em vista do competente certificado, mande pagar ao mencionado arrematante a quantia de 498$121 reis, a que tem direito segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao chefe da repartição das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os prets juntos em duplicata, mande V. S. pagar a pessoa que para esse fim se apresentar autorisada, a importancia dos vencimentos a contar de 16 de julho até o ultimo de agosto deste anno, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Ipojuca.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar de conformidade com as ordens em vigor a José Luiz Guaiaco, na qualidade de procurador do capitão José Antonio Pereira, os vencimentos a contar de 21 de julho a 21 de agosto deste anno, do destacamento de guardas nacionaes existente na villa do Brejo. -Communicou-se ao delegado do Brejo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Constando de participação do delegado de policia do districto desta capital ao Dr. chefe de policia em 11 do corrente, que o serviço de rondas nocturnas tem sido irregularmente feito em consequencia do diminuto numero de praças para isso designado, haja V. S. de providenciar para que a cada uma das freguezias sejam distribuidas, em vez de tres, seis praças.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao cammandante do presidio de Fernando.—Nesta data expeço ordem ao director do arsenal de guerra para remetter a V. S. com urgencia não só os artigos de vestuario a que tem direito os sentenciados militares excluidos dos corpos e mencionados na relação que acompanhou o seu officio n. 250 de 18 do corrente, relativamente ao semestre proximo passado, mas tambem os que faltam para o fornecimento autorisado por officio de 27 de janeiro deste anno: o que declaro a V. S. em resposta ao seu citado officio.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional de Barreiros e Agua Preta Pedro Francisco de Albuquerque.—Nesta data expeço ordens para serem alistados no 1º batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra se forem considerados aptos para isso em inspecção de saúde, os guardas do batalhão n. 45 de infantaria a que alludem os dous officios de V. S. de 13 do corrente, cabendo-me declarar-lhe que estou informado de que o guarda de nome Manoel de Moura Virtuoso, soffre accessos de alienação mental como allegou, e que os dous outros mostram ser homens invalidos.

Por esta occasião não posso deixar de recommendar-lhe, que de uma vez faça por termo as designações abusivas de guardas impossibilitados de servirem, convencendo-se de que as ordens do governo devem ser cumpridas com lealdade, e de que não serão tolerados vexames e abusos semelhantes.

O decreto n. 3,506 de 4 de agosto ultimo, habilita a esse commando superior para corrigir taes faltas, que aliás não devo suppor que sejam praticadas com conhecimento dos dignos commandantes dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, cumpre pois que V. S. providencie convenientemente a tal respeito.

Dito ao coronel Tiburtino Pinto de Almeida.—Ao seu officio de 14 do corrente, respondo declarando-lhe que aos voluntarios da patria José Pedro Celestino de Mendonça e Telesphoro Eduardo Gonçalves de Lima, só póde permittir se o uzo das insignias de cadetes se estiverem nas circumstancias declaradas pelo commandante das armas no officio de 15 do corrente, constante da cópia junta.

Dito ao director das obras militares.—Apresente-me V. S. com urgencia o orçamento da despeza a fazer-se com os reparos necessarios a prisão dos recrutas em deposito em consequencia da tentativa de arrombamento que estes praticaram.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — De conformidade com o aviso da repartição da marinha do 1º do corrente recommendo a V. S. que promova o engajamento do numero de machinistas e foguistas que for possivel obter nesta provincia para o serviço dos vapores da armada durante a guerra, com os vencimentos marcados na tabella annexa ao regulamento de 18 de novembro de 1863.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande V. S. fornecer com urgencia uma corneta de toque ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 42 de infantaria da guarda nacional do municipio de Serinhãem.

Dito ao capitão do porto.— Informe Vmc. com o que constar acerca do que expõe o subdelegado do districto de Duas-Barras no incluso officio.

Dito ao conselho de compras do arsenal de guerra. – Recommendo ao conselho de compras do arsenal de guerra que compre para provimento dos armazens do respectivo almoxarifado o latão mencionado no incluso pedido.

Dito ao superintendente da estrada de ferro. — Recommendo ao Sr. superintendente da estrada de ferro a expedição de suas ordens para que os voluntarios que forem apresentados pelo 2º cadete de artilharia Francisco Carneiro da Silva, nas diversas estaçoes da via ferrea sejam transportados para esta capital, cumprindo que o mesmo Sr. superintendente de ora em diante sempre que der passagem a voluntarios que com destino a capital forem mandados apresentar nas differentes estações por parte das pessoas encarregadas de promover o seu alistamento, e a respeito dos quaes se tem expedido ordem neste sentido, me envie uma relação nominal dos preditos voluntarios. — Communicou-se ao engenheiro fiscal da mesma estrada.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor. — Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Paraná* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.— O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem sob n. 357, resolve abrir um novo credito supplementar na importancia de 1:093$833, para continuação das despezas que devem ser levadas ao art. 42 da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidaçao visto ter sido insufficiente o ultimo credito concedido para esse fim.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.— O presidente da provincia, resolve nomear o particular 1º sargento da companhia de cavallaria Henrique Felix de Dacia para em commissão exercer o posto de alferes secretario do 5º corpo de voluntarios da patria. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, resolve autorisar ao ex-cadete sargento do exercito João Quintino de Menezes Garlhado, a promover o alistamento de voluntarios da patria, e recommenda as autoridades a quem esta for apresentada que o auxiliem no desempenho desta commissão.

Dita.—O presidente da provincia, resolve autorisar a João Gomes de Souza a promover o alistamento de voluntarios da patria, e recommenda as autoridades a quem for esta apresentada que o auxiliem no desempenho desta commissão.—Igual portaria foi concedida ao cadede 1º sargento Francisco Carneiro da Silva.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de Paquetes mandem dar uma passagem de estado a ré no vapor *Paraná* até o Pará a Antonio Barboza de Moraes Cabral.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de Paquete a vapor mandem dar transporte para a Parahiba por conta do ministerio da guerra no vapor *Paraná* a Luiz Ferreira Maciel Pinheiro que se alistou com destino ao corpo de voluntarios da patria, que se está organisando naquella provincia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de Paquetes mandem dar uma passagem de estado a ré até o Pará no vapor *Paraná* ao juiz municipal do termo de Teffé Dr. Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto e de prôa a seu criado.

Despachos dos dias 16 de setembro de 1865.

Requerimentos.

Abaixo assignado de moradores no districto do Corrente.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, propondo o que julgar conveniente.

Antonio Mendes Pereira.—Requeira por intermedio do seu commandante.

Abaixo assignado de moradores em Garanhuns.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, propondo o que julgar conveniente.

Chrispim Gomes da Silva.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia, mandando logo inspeccionar o supplicante.

Carlos José Dias da Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Christiano da Gama Lobo.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos desta ciapital.

Donata Maria da Conceição.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

Francisca Joaquina.—Como requer.

Francisco Ramos da Cruz.—Entregue-se.

Feliciano Ferreira da Silva.—Informe com urgencia o Sr. commandante superior da guarda nacional de Goianna.

Francisco Alves de Miranda Varejão.—Informe o Sr. engenheiro em chefe das obras publicas.

Ivo Antonio de Araujo Larangeira Leite.—Certifique o que constar da secretaria.

Julio Cezar de Carvalho Araujo.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Josepha Joaquina Raymunda de Mendonça e Maria dos Prazeres Raymunda de Mendonça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José da Cruz Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Moreira da Cruz.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Luiz Guaiaco.—Dirija-se as thesourarias de fazenda e provincial.

João José da Silva.—Apresente o substituto no quartel general do commandante das armas para ser inspeccionado.

Luiz Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Libania de Paula Cavalcanti de Almeida Borges.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Luiza Maria Ferreira.—A vista da informação não ha mais que deferir.

Maria Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Felippe Joaquim.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Santo Antão e Escada.

Manoel Francisco Botelho.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda.

Pedro Francisco de Almeida.—Concedo o prazo de dez dias, devendo ser este apresentado a autoridade a cuja disposição se acha o filho do supplicante.

Raymundo José Luiz.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, se o substituto offerecido está designado para o serviço da guerra.

Alferes Vicente Ferreira Nunes da Paula.—Por ora não tem lugar.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Fundeou hontem ás 7 horas da noute, em noso porto o vapor *Galgo*, vindo do norte do imperio, alcançando: do Amazonas a 5, do Pará a 10, do Maranhão a 13, do Ceará a 16, do Rio-Grande a 18 e da Parahyba a 19 do corrente.

Eis o que colhemos da leitura dos jornaes.

AMAZONAS. — Nada encontramos que mereça menção.

PARÁ.—A' 28 do passado chegou ao porto de Belém a corveta de guerra portugueza *Estephania*. Foi offerecido á sua officialidade um lauto jantar, á bordo do vapor *Tapajoz*, pelos negociantes portuguezes alli residentes. Foi uma bella festa, á que concorreram as pessoas mais gradas da provincia.

MARANHÃO.—Dera-se um incendio n'uma parte dos armazens da companhia *Confiança*, na rua do Trapiche, que poucos estragos causou, em consequencia das rapidas providencias tomadas.

— Falleceram o capitão Francisco de Salles Nunes Cascaes, redactor do *Porto Livre*, e o medico Dr. Paulo Saulvier de Pierrelevée.

— Diversos negociantes, brasileiros e estrangeiros, se offereceram para rondar a capital.

— Sob o nome de *voluntarios imperiaes*, se offereceram á presidencia da provincia alguns estudantes de humanidades e jovens do commercio, formando uma companhia especial. Até á ultima data ficaram alistados:

1 Joao José da Silva Sarmento
2 João Martins Vianna.
3 Juvencio Tavares Sarmento.
4 Manoel Gonçalves do Valle Guimarães.
5 Raymundo Antonio Borges.
6 Clementino Lasaro Martins de Azevedo.
7 Eduardo de Mello Coutinho Maciel.
8 Raymundo Amancio de Campos.
9 Candido Tertoliano Ewerton Quadros.
10 Hermogenes Ferreira Barboza.
11 Manoel Hygino Ribeiro Guimarães.
12 Manoel Estevão de Carvalho.
13 Cesar Augusto da Silva.
14 Antonio Caetano Correia.
15 Lycurgo Cicero da Silva.
16 José Jansen da Silva Passo.
17 Pedro Alexandre de Souza.
18 Fiorencio de Azevedo Pereira.
19 Daniel Victor Coutinho.
20 Tenente José de Carvalho Lobão.
21 Antonio Marques de Faria.
22 Carlos Alberto Guilhon.
23 Henrique Pedro Guilhon.
24 José do Amaral Caldeira.
25 Alfredo Augusto Vidal.
26 Manoel Joaquim Ayres do Nascimento.
27 José Joaquim Ayres do Nascimento.
28 Raymundo Augusto de Hollanda.

PIAUHY.—Foi muito festejada a victoria de Riachuelo, enviando a assembléa provincial uma commissão do seu seio, para felicitar ao presidente da provincia por esse feito d'armas.

— Essa mesma corporação nomeou uma commissão, composta dos Exms. Srs. conselheiro Saraiva e deputados Polidoro Burlamaqui e Fialho, Drs. Pedro Leão Velloso e Eleuterio Atahyde, para felicitar a' S. M. o Imperador pela sua resolução de seguir para o Rio Grande do Sul.

— O presidente da provincia publicara uma proclamação, chamando novos voluntarios.

— Lê-se na *Imprensa*:

« Amanhãa partem para o theatro da guerra, sob o mando do Sr. tenente André Monteiro da Cunha, 30 praças de guardas nacionaes expedicionarias. Desejamo-lhes feliz viagem e fazemos votos para que se tornem dignos do nome de brasileiros. »

CEARÁ. — O vapor *Persinunga*, da companhia Pernambucana, depois de ter estado encalhado na barra do Aracaty, conseguio safar e entrou no porto da Fortaleza no dia 7 do corrente.

— S. Exc. Rvma. demorou-se tres dias no Saboeiro, em sua visita episcopal.

— A variola começava a lavrar, na capital, com algma intensidade,

— Acham-se já na capital 20 voluntarios de Baturité.

— O Dr. Dario Fortuna Pessoa, juiz municipal de Canindé, offereceu-se para organisar uma companhia de voluntarios.

— A alfandega rendeu, no mez de agosto, 73:548$368.

— Lê se no *Cearense*:

« No dia 30 do mez passado naufragou perto do Parazinho a escuna dinamarqueza *Berend Wilhem* que ia de Hamburgo para o Maranhão, com um carregamento de fazendas.

« O Sr. Dr. inspector da alfandega mandou immediatamente ao lugar do sinistro uma commissão composta do guarda-mór, um escripturario e dous guardas. «

RIO GRANDE.— Organisou-se, em S. José de Mipibú, uma commissão patriotica para organisar um 2º corpo de voluntarios da patria.

— Falleceu o commendador Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.

PARAHYBA.— Foi immenso o enthusiasmo pela victoria de Jatahy, fechando-se as repartições e suspendendo a assembléa provincial os seus trabalhos e percorrendo as ruas da capital uma banda de musica, acompanhada por crescido numero de pessoas.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Na segunda-feira ultima foram trasladados para o hospicio da Penha os restos mortaes do digno missionario capuchinho Rvm. Fr. Sebastião da Virgem; e acham-se depositados naparte inferior do altar de Nossa Senhora das dores, onde serão conservados.

Na exhumação do cadaver, encontrou-se o corpo todo consumido; mas os ossos estavam perfeitamente ligados em suas juncturas.

Além disto, o habito e o cordão estavam intactos, como se não houvessem estado em contacto immediato com os liquidos em decomposição da materia animal.

A sepultura não tinha nenhum d'esses vermes que nas covas é costume encontrar-se, quando são ellas abertas.

— O escrivão do juizo de paz d'esta freguesia de Santo Antonio foi desannojado pelo respectivo juiz.

— Em lugar competente os nossos leitores encontrarão a biographia do Exm. brigadeiro Antonio Fernandes Padilha.

Este Sr. sendo pernambucano, residia ha muito tempo na provincia de Santa Catharia, cidade do Desterro, onde falleceu ha pouco.

— Em consequencia do impedimento legal do Sr. Dr. Martins Pereira, assumio hontem o exercicio da delegacia de policia desta cidade o respectivo 3º supplente Dr. Jorje Dornellas, em consequencia de recusa dos anteriores em collocação.

— Chegou hontem a esta cidade, em regresso de sua viagem ao centro da provincia, o Sr. major Fernando Machado de Souza, que alli tinha ido em commissão para ajudar ao major José Rodrigues de Moraes a organisar um corpo de voluntarios.

Segundo asseveraçao do mesmo Sr. major Machado de Souza, declarou aquelle outro Sr. não lhe ser possivel levar a' effeito o seu offerecimento, por circumstancias que sobrevieram a' sua estada nesta capital; de sorte que é assim impossivel a formação do referido corpo!

— Domingo proximo (24) a confraria seminarista de Nossa Senhora das Dores pretende levar a effeito, na respectiva igreja do seminario de Olinda, a festividade da mesma Senhora, na qual, pela primeira vez canta missa o Rvm. Valeriano de Alleluia Correia, ha pouco chegado da Bahia, onde f[illegible] ordenado com dimissorias do Exm [illegible] lar desta diocese.

Tem [illegible] vigario capitular [illegible] por assistentes ecclesiasticos os Rvms. Srs. chantre José Joaquim Camello de Andrade, reitor do mesmo seminario, e conego da capella imperial Francisco José Tavares da Gama; e por assistentes seculares, os Srs. Drs. Francisco de Paula Salles, secretario do governo, e Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond, lente da faculdade, e Manoel Romão de Carvalho, empregado publico.

O Rvm. Sr. Antonio Manoel de Assumpção é o pregador do *Evangelho*, e o Rvm. Sr. Antonio de Mello e Albuquerque pregara' antes do *Te-Deum*, cantado o qual subira' de novo ao pulpito o Rvm. Sr. vigario Francisco Peixoto Duarte. Findo este sermão, cantar-se-ha a' grande instrumental o *Stabat, Mater*, do insigne maestro Lambillotte, depois o offerecimento e tiramento da bandeira.

A orchestra, confiada a sollicitude do Rvm. Sr. Primo Feliciano Tavares, executara' a missa e *Te-Deum*—Lima grande. No *Gloria* o Sr. Trajano Felippe Nery de Barcellos cantara' um solo de sua composição.

Sabbado havera' vesperas solemnes, as quaes entram as 6 horas da tarde; orando nesta occasião o Rvm. Sr. Augusto Franklin Moreira da Silva, tambem ha pouco ordenado na Bahia.

Uma musica marcial tocara' nos intervallos desses actos.

— Continuando hontem o processo do concurso da thesouraria de fazenda, foi produzida a prova de arithmetica até proporções com applicação a' reducção de moedas, pesos e medidas.

Examinou nesta materia o Sr. José Francisco de Sales Bavieira, 1º escripturario da mesma thesouraria.

— A poesia, que publicamos ante-hontem na 8.ª pagina, com o nome do Sr. J. S. Rego Junior, no verso 10 e 2.ª linha onde diz—Do mundo que zomba do amor cronino, deve-se lêr—do amor criminoso. No mesmo verso 4.ª linha onde diz—Passemos os dias de enlevo e de goso, deve-se lêr—de enlevo e de sogo.

— O Sr. João Paulo de Carvalho, alferes do 3.º batalhão da guarda nacional deste municipio, offereceu-se para marchar no 1.º corpo de guarda nacional com destino a guerra.

— Foi apresentado pelo Sr. Dr. Francisco Aminthas de Carvalho Moura para alistar-se no 5.º corpo de voluntarios o Sr. Antonio José da Costa.

— Hoje o agente Simões fará leilão de moveis, chapéos do Chille, finos adereços e meios adereços de ouro, relogios de ouro e prata, cadeias para relogios, correntões, anneis e outros artigos, às 11 horas, no armazem á rua da Cruz n. 37.

— O agente Olimpio em seu armazem a' rua da Cadeia do Recife n. 36, faz leilão hoje de mobilias, trastes avulsos, escravos, grande quantidade de objectos de ouro e prata.

— Depois d'amanhãa se extrahira' a' 2.ª parte da 1.ª loteria da matriz de Santo Amaro de Jaboatão (32.ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para os portos do norte:

João Candido Ferreira, Alberto Nadler, Justino José Baptista, João Arelino Affonso, Antonio Barbosa de Moraes Cabral, Dr. Francisco Leandro de Souza Miranda Couto e 1 criado, D. Theodora Joaquina de Souza Braga, D. Theodora Braga de Souza e 1 criada e 1 escrava, Jesuino Gomes da Silveira e 1 criado, Antonio de Souza e Silva, Jeronymo da Costa Lima, José Daniel Sulambada, D. Joanna Baptista de Carvalho, Nicomedes Maria Frere, Augusto Labille, Lowis Herman, A. J. Leon, Weill Ephraim, Meyer Michel, Charles Roos, Weill Dariel, Lery Neplalie, Eduardo Leon G. Bemont, Antonio Corrêa de Vasconcellos e 1 escravo a entregar.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 19 de setembro de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Pedro Barbosa, Felix Antonio Francisco, Joaquim José de Sant'Anna, Manoel dos Santos Rego, Manoel Henriques de Moraes e Benedicto José do Espirito Santo, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Maria Joaquina do Espirito Santo e Felismina Maria da Conceição, para correcção.

A' ordem do de S. José, Honorato José dos Santos, por suspeito em furto de cavallo, Antonio Joaquim dos Santos, por offensas physicas, e Josepha Alves da Silva, por disturbios.

A' ordem do de Boa-Vista, José da Costa Guimarães, Antonia Maria da Conceição, Jacintha Maria da Conceição e Rosalina Maria da Conceição, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Galgo*, entrado dos portos do norte:

Segismundo Antonio Gonçalves, Joaquim Leocadio de Freitas, Carlos Ernesto de M. Falcão, Severiano José da Silva, Luiz A. Pereira de Aguiar, Domingos Carlos de Saboia, Manoel Martins Ferreira, Candido F. da Silveira, Manoel Francisco do Sotão, Fabricio Gomes Pedrosa, 1 filha, 1 filho menor e 1 criado, Antonio Maia Côrtes, João Carlos de Souza Santiago, Manoel Marques Camacho, padre Felix Ernesto do Rego, José de Araujo Lima, Joaquim Pereira Maia, Joaquim José de Medeiros Correia, Antonio Barbosa Aranha, José de Medeiros Correia, Manoel Rego de O. Pinto, Elias de Almeida Pinto Ferreira, Avelino de Araujo Bezerra, Manoel Antonio Ferreira Serrano, José Felix do Rego Barros, Manoel Pio da Silva Loureiro, Antonio Jorge, Agostinho da Rocha, Vicente A. de Magalhães, Manoel Gomes Moreira e 1 escrava, Manoel G. de Carvalho, Antonio Domingos Pinheiro, Plock, A. J. Stern, Luiz, escravo do Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

Seguem para o sul:

1ºs tenentes da armada Bernardino José de Queiroz, Francisco Jeronymo Gonçalves, José Francisco Pinto, 2º tenente Raymundo Alves de Castro e Silva, 2º cadete João Paulo de Aquino Nunes, 62 guardas nacionaes do Pará e 59 recrutas para a armada, alferes Canuto Leopoldo Ribeiro da Silva, cadete Severiano Augusto Corrêa da Siva, cadete José Marcelino da Fonseca, 8 voluntarios da patria, do Maranhão, 74 guardas nacionaes, 30 recrutas, tenente André Monteiro da Cunha, 24 guardas nacionaes do Piauhy, 4 voluntarios da patria, 2 ditos do exercito, capitão Antonio Rodrigues Cordeiro, do Ceará, tenente José Alexandre Nunes de Mello, alferes João do Carmo Ferreira Chaves, alferes Francisco Augusto Peixoto de Alencar, alferes Francisco Pinheiro Teixeira, alferes Lourenço Rodrigues da Silva, 78 guardas nacionaes, 6 recrutas, para a armada, 31 ditos para o exercito, 2 voluntarios da patria, 3 recrutas para a armada, da Parahyba, 24 ditos para o exercito, John Witpild, Luiz Oliveira, José da Rocha F. Sobrinho, 4 escravos a entregar.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 18 de setembro de 1865.—Existiam 368, entraram 16, sahiram 6, existem 378; a saber: Nacionaes 276, mulheres 40, estrangeiros 22, mulheres 4, escravos 62, escravas 4; total 378.

Alimentados a custa dos cofres publicos 183.

Movimento da enfermaria do dia 19 de setembro de 1865.

Tiveram baixa:
Aniceto Nunes da Silva; febre.
João Gomes da Silva; daltros.

Tiveram alta:
José Francisco da Costa.
Liberalino José Pereira.
João Baptista de Araujo.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 15 DE SETEMBRO DE 1865.

Manoel Francisco da Rocha, Pernambuco, 46 annos solteiro, Recife; hypertrophia.

— 16 —

Antonio Joaquim Soares, Pernambuco, 32 annos, viuvo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Procopio Pereira de Lira, Piauhy, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; apoplexia cerebral.
Eustaquio José dos Santos, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. José phtysica pulmonar.
Antonio José Ferreira da Costa, Pernambuco, 35 annos, casado, Recife; hypertrophia.
Francisco, (liberto) Africa, 28 annos, solteiro, S. José; phtysica pulmonar.
Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 95 annos, viuva, Recife; amolecimento cerebral.
Jacintha Maria da Conceição, 40 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Luiza Maria da Silva, Pernambuco, 68 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Olimpio, Pernambuco, 18 annos, Boa-Vista; convulções.
Maria, Pernambuco, 30 mezes, Santo Antonio; coqueluche.
Bricio, Pernambuco, 2 mezes, escravo, Santo Antonio; convulções.
Angelica, Pernambuco, 50 annos, escrava, Boa-Vista; pulmonia.

— 17 —

Maria da Conceição, Pernamb[illegible]ra, Boa-Vista; pneumon[illegible]
[illegible]uco, 60 annos, soltei-
Anna Luiza Fran[illegible] [illegible] annos, viuva, Recife; gas[illegible]merite.
Maria Joaquina do Espirito Santo, Pernambuco, 70 annos, viuva, S. José; hydropesia.
Seraphina da Costa Rego, Pernambuco, 78 annos, viuva, Boa-Vista; inflammação entestinal.
Alexandre Antonio Pereira, Pernambuco, 24 annos, solteiro, S. José tuberculos pulmonares.
Philadelphia, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulções.
Nicoláo, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; espasmo.
Marcellino, Pernambuco, 18 annos, escravo, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

— 18 —

João Manoel de Santa Rosa, Pernambuco, 21 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Joaquina Amelia Fontes, Pernambuco, 33 annos, solteira, Boa-Vista; vintegito.
Manoela Maria Alcanforada, Pernambuco, 24 annos, casada, Recife; inflamação chronica.
Josepha Amalia Rio Rial, Pernambuco, 26 annos, casada, Recife; repente.

COMMUNICADOS.

A declaração do Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa.

V

Quando o Sr. padre José Antonio jura aos santos Evangelhos haver escripto uma carta no sentido que lhe convém la para os seus fins, e não receia ser desmentido, como realmente o foi, com a publicação da mesma carta, escripta e assignada pelo seu punho, não é de admirar que jure haver-se passado o que nunca se passou, e que, alterando os factos, os ageite ao seu modo. Vamos por partes.

Logo no principio do depoimento do Sr. padre José Antonio, jurado aos Santos Evangelhos para merecer fé, lê-se o seguinte:

« Sabida esta sua pretenção (a pretenção do Sr. padre José Antonio, de nomear o vigario Camillo visitador das Alagoas) pelos Srs. conegos Gama e Santos, contrariaram-na vigorosamente perante aquelle finado bispo, cobrindo o vigario Camillo de crimes horriveis dos pés até a cabeça, asseverando ao mesmo bispo a veracidade desses factos, e affirmando, como de viva voz a elle declarante o fizéra o dito conego Santos que a batina do Rvd. vigario... etc. » (Veja-se o *Diario* n. 206 de 9 de setembro corrente, onde póde ler-se o resto desse trecho do depoimento, que eu não repito pelos motivos que expuz no meu terceiro artigo). Mais adiante diz ainda o Sr. padre José Antonio no seu depoimento jurado aos Santos Evangelhos que o Sr. vigario Camillo me apresentára a mim e ao Sr. conego Tavares da Gama « os documentos, parte delles officiaes, com que contrariava e plenamente se justificava desses enormes crimes que aquelles accusadores haviam feito chegar ao conhecimento do predito finado diocesano, pedindo-lhes para elles lerem e considerarem. » (Palavras textuaes do depoimento; veja-se o citado *Diario*.)

Passando em silencio a delicadeza da linguagem que o Rvd. respondente emprega mesmo em juizo, o limado da expressão, e a feliz escolha dos epithetos com que mimoséa o venerando Sr. conego Tavares da Gama e a mim, observarei em primeiro lugar a persistencia com que o Sr. padre José quer por força ligar-me ao Sr. conego Tavares da Gama, e, *per fas et per nefas*, tornar nos solidarios em tudo quanto diz respeito ao Rvd. vigario Camillo. Declaro a S. Rvma. que é para mim muito honroso achar-me sempre ao lado do Sr. conego Tavares da Gama, e partilhar a responsabilidade de quaesquer actos que elle haja praticado como provisor, como secretario do bispado, ou como conselheiro do Exm. bispo D. João, a quem coadjuvou por espaço de 32 annos na espinhosa tarefa de reger esta vasta diocese. Mas pede a verdade que no caso que ora tratamos cada um reassuma a parte que desempenhou e que lhe competio pelo seu caracter e pela sua posição. Tratarei primeiramente do Sr. padre Gama, e depois fallarei a meu respeito, mostrando sempre em toda a evidencia a falsidade das asserções do Sr. padre José Antonio juradas aos Santos Evangelhos.

Que o Sr. conego Tavares da Gama, ancião respeitavel, então provisor e secretario do bispado, e por conseguinte conselheiro nato do Exm. bispo D. João, fallasse ao seu prelado, e lhe communicasse o que ouvia dizer a respeito do Rvd. vigario Camillo, isso não contesto eu, pois o lugar que occupava, e a lealdade que sempre guardou para com o Exm. diocesano, assim o exigiam. Mas que o Sr. padre Gama dissesse o que lhe não constava, que inventasse factos, que *cobrisse de crimes horriveis* o Rvd. vigario Camillo *dos pés até a cabeça*, isso é que é falso; e é necessario ter perdido o pudor, é necessario desconhecer inteiramente a santidade do juramento, para com todo o cynismo jurar-se na diocese de Pernambuco, — na cidade do Recife, — que o Sr. conego Tavares da Gama, esse estrenuo propugnador da verdade, e a quem se deve algum resto de moralidade que ainda existia no palacio episcopal nos ultimos dias do finado prelado, jurar-se, digo, que o Sr. padre Gama *cobrio de crimes horriveis, dos pés até a cabeça* a um sacerdote!... e isto, não perante qualquer particular, mas perante o seu prelado, perante o venerando pastor da igreja pernambucana!

E tão patente é a falsidade deste juramento, que o mesmo Sr. padre José Antonio se contradiz mesmo no seu proprio juramento. Sim: depois de jurar que eu e o Sr. padre Gama *cobriamos* o Rvd. vigario Camillo *de crimes horriveis dos pés ate a cabeça*, jura mais abaixo que o mesmo vigario Camillo nos apresentou os documentos, parte delles officiaes *com que* contrariava e plenamente se justificava desses crimes enormes.

Ora, se eu e o Sr. conego Tavares da Gama eramos os que inventavamos os crimes do Rvd. vigario Camillo, como diz o Sr. padre José Antonio quando jura que *cobrimos de crimes o vigario dos pés até á cabeça*, onde poderia o Sr. vigario Camillo encontrar documentos que destruissem aquillo que não existia, e que só era filho da nossa perversidade? Além disto, para que parte desses documentos fossem *officiaes*, era necessario que esses factos fossem *publicos*, visto como não se obtem documentos officiaes de factos *particulares*. Quando for tempo direi o que houve com esses documentos: por agora só quero mostrar com toda a evidencia a ma' fé com que o Sr. padre José Antonio jura espontaneamente no seu depoimento cousas que se não passaram. Vamos por diante.

Jura mais o Sr. padre José que eu e o Sr. conego Tavares da Gama *asseveramos* ao fallecido Sr. bispo a veracidade dos factos imputados ao Rvd. vigario Camillo, que todo *affirmamos*, etc. (Veja-se o *Diario* por mim citado no principio deste artigo.)

Agora ja' não cobrimos o vigario de *crimes enormes*: agora *asseveramos a veracidade desses factos*. Então pelo que vejo existiam factos, não é assim? E o que mais me faz crer que existiam, é ser o proprio Sr. padre José Antonio quem, apezar do seu juramento solemne, confessa que os factos existiam; e o confessa não só uma, como duas vezes: a primeira quando diz que *asseveramos a veracidade desses factos*; a segunda quando mais abaixo falla dos documentos tendentes a esses factos, como fica dito. Eu ja' disse no meu ultimo artigo que quem jura assim tanto, deve ter muito boa memoria. Vamos por diante, e repare-se no embroglio que faz aqui o Sr. padre José Antonio, confundindo-me sempre com o Sr. padre Gama. Eu, porém, continuarei a fazer a devida distincção.

Que o Sr. conego Tavares da Gama communicasse ao Sr. bispo o que se dizia a respeito do Rvd. vigario, ainda o repito, assim o exigia a sua posição, e a sua gerencia nos negocios da igreja: mas que *asseverasse* ao Sr. bispo a *veracidade* dos factos que se imputavam ao Rvd. vigario, isso é que eu estou autorisado a declarar que é falso, mão grado o juramento solemne, prestado espontaneamente pelo Sr. padre José Antonio. O Sr. padre Gama, que préza muito a verdade, nunca soube dizer senão a verdade, e repelle *in limine* essa asserção do Sr. padre José Antonio. O Sr. padre Gama não assevera, nem asseverou jamais, senão aquillo de que esta' certo: ora o Sr. padre Gama não estava nem podia estar certo de que os diversos factos attribuidos ao Sr. vigario Camillo fossem verdadeiros, por tanto não podia asseverar ao Sr. bispo aquillo que não sabia. E tanto não asseverou, que foi elle o proprio que aconselhou ao Sr. bispo que se informasse das pessoas competentes, que pedisse esclarecimentos a quem de direito competia dar-lh'os.

Do que fica dito se conclue pois com toda a evidencia que o Sr. conego Tavares da Gama, nem *cobrio de crimes* o Rvm. vigario Camillo, nem *asseverou a veracidade* dos factos que lhe imputavam.

Agora o que me diz respeito. O Sr. padre José Antonio, fazendo-me sempre solidario com o Sr. conego Tavares da Gama, jurando tambem que eu *cobri de crimes* perante o Exm. Sr. bispo ao Rvd. vigario Camillo, accrescenta mais [illegible] dade que diz respeito somente a mim: — Jura que eu *affirmei* ao Sr. bispo *como de viva voz affirmei a elle* padre José Antonio *que a batina do Sr. Camillo*, etc. (veja-se o citado *Diario*.)

Em primeiro lugar declaro que nunca asseverei ao Exm. Sr. D. João facto algum da vida do Rvd. vigario Camillo, e muito menos *asseverei a veracidade* dos que lhe eram attribuidos.—Não se fazem destas communicações a' primeira autoridade da igreja, senão quando o lugar que occupamos, ou um dever muito imperioso o exige: o respeito, o acatamento que todo o homem bem educado deve a um prelado venerando, impõe aos subditos toda a circumspecção, toda a reserva nas palavras, e faz calar quaesquer communicações indiscretas e ociosas. Pela minha parte nunca julguei necessario narrar ao meu prelado factos desairosos, que só uma imperiosa necessidade me obrigaria a levar ao conhecimento de um bispo a quem sempre respeitei.

E se faço esta declaração não é porque pretenda desculpar-me, é porque devo dizer a verdade. Apezar de eu não ser *possuidor de uma boa fortuna*, tenho todavia independencia de caracter, e sufficiente força de vontade para quando é necessario, dizer o que entendo, sem faltar ás conveniencias. Se eu julgasse do meu dever esclarecer o Exm. bispo sobre este ou aquelle ponto, se fosse por elle interrogado, ou se julgasse necessario communicar o que soubesse, eu o faria com todo o respeito mas sem reserva. Porém não; nunca o Exm. Sr. D. João me fallou a respeito do Sr. vigario Camillo, nunca me consultou sobre negocio ou pretenção alguma tendente a elle, e portanto nunca lhe revelei e muito menos asseverei facto algum tendente ao Sr. vigario Camillo.

Demais, se por qualquer motivo me fosse preciso communicar ao Exm. prelado o que me constava a respeito do Sr. vigario, havia de ter necessariamente toda a cautella, havia de faze-lo com toda a reserva, e sem testemunhas; e para que a minha confidencia chegasse ao conhecimento do Sr. padre José Antonio, fôra mister que o proprio Sr. bispo lh'a communicasse. Não tendo eu porém fallado jámais com o Exm. Sr. D. João sobre essa materia e jurando o Sr. padre José Antonio que eu *disse* e *asseverei* ao Exm. bispo factos da vida do Rvd. vigario Camillo, segue-se necessariamente ou que o Sr. padre José Antonio jurou falso, ou que o Exm. Sr. bispo D. João mentio e me calumniou, o que absolutamente se não póde admittir.

A respeito do Sr. padre José Antonio o caso muda inteiramente de figura. Com quanto ja nesse tempo (1860) S. Rvma. fosse possuidor de uma bôa fortuna, que procurava augmentar, todavia ainda se não assignava *Dom José Antonio dos Santos Lessa*, ainda era accessivel para todos, ainda a sala em que S. Rvma. assistia e dava audiencia não tinha assumido o aspecto imponente e assustador de uma praça d'armas (1), ainda S. Rvma. era tido como homem que busca a verdade, e não vai publicar aquillo que se lhe diz em confiança para seu governo e direcção. E demais, S. Rvma. queria interessar-me pelo Rvd. vigario Camillo; na carta que me escreveu para esse fim, exaltou as boas qualidades do seu amigo, o desapego do mundo com que elle vivia no seio da sua familia composta de escravos e alguns famulos, a independencia de caracter e a bôa fortuna de que elle era possuidor etc., etc. Tudo isso me ponderou S. Rvma. na carta que transcrevi no meu primeiro artigo; e portanto deu-me S. Rvma. todo o direito para lhe fazer tambem as minhas observações.

O Sr. padre José Antonio, porém, na sua mania pelo juramento, vai além do que se passou. O Sr. padre José jura que eu *affirmei* ao Exm. bispo, *como de viva voz affirmei a elle* padre José, *que a batina do vigario*, etc. (veja-se o *Diario*.) Eu ja disse que nada declarei ao Sr. bispo, nem tive razões para isso. Ao Sr. padre José Antonio communiquei o que me constava, porém nada affirmei: limitei-me tão sómente a referir-lhe os factos taes quaes haviam chegado ao meu conhecimento, afim de que S. Rvma. se informasse, e não prodigalizasse levianamente tão decidida protecção.

E de feito, nenhum motivo de odio, ou má vontade me levando a fazer aquellas revelações, para que havia eu de affirmar aquillo de que não estava certo? Eu nunca andei pela Parahyba, nem pelo Rio Grande do Norte, nunca tive intiresse, nem procurei verificar se era ou não verdade o que se referia do Sr. vigario Camillo, e como iria *affirmar* facto algum da vida delle? Como iria *asseverar a veracidade* de cousa alguma, principalmente ao Sr. padre José Antonio, que se mostrava tão amigo do Rvd. vigario, tão grato pelos serviços que elle lhe prestou pelo *Clama ne cesses, etc., etc.*, como tudo se póde ver na carta de S. Rvma.? Repito: communiquei simplesmente ao Sr. padre José Antonio o que ouvia dizer a respeito da pessoa por quem elle tanto se interessava; communiquei-lh'o no anno de 1860, quando S. Rvma. procurava para o Rvd. Camillo o lugar de vigario geral do bispado, e por occasião da celebre carta que transcrevi no meu primeiro artigo, e não no anno de 1862, quando S. Rvma. procurava para elle o lugar de visitador das Alagoas, como dá a entender no seu depoimento, confundindo assim as datas, e commettendo um anachronismo sómente para baralhar tudo, e não poder saber-se onde está a verdade.

E tanto é certo não haver eu *affirmado* ao Sr. padre José Antonio couza alguma, e sim ter-lhe recommendado que se informasse; tanto é verdade haver eu referido os factos ingenuamente e sem má fé, que S. Rvma., na carta que me enviou no dia seguinte ao da nossa conferencia conserva para comigo todas as attenções, todas as delicadezas e protestos de estimas e amizades, que por certo não teria se eu houvesse *affirmado a veracidade desses factos*, como jurou o Sr. padre José Antonio no seu depoimento.

Além disto no *Post Scriptum* dessa mesma carta diz o Sr. padre José Antonio: *Rogo-lhe que não me tenha por considerado, certo de que tenho mui valiosas razões em que me escude.* (Veja-se esta carta que foi inserida no meu terceiro artigo, no *Diario* n. 207 de 11 do corrente.) A palavra *inconsiderado*, empregada pelo Sr. padre José Antonio na sua carta, quer dizer que, tendo eu recommendado a S. Rvma. que, antes de tomar tão vivo interesse pelo Rvd. vigario Camillo, se informasse dos factos que lhe eram attribuidos, e escrevendo-me o Sr. padre José Antonio logo com data do mesmo dia, e por conseguinte sem ter tido tempo de informar de cousa alguma, e recommendando-me que, apezar de tudo quanto eu lhe havia dito, mostrasse a sua primeira carta ao Sr. conego Tavares Gama, receia S. Rvma. que eu o tenha por um leviano, por um *inconsiderado*, que salta por cima de todas as *considerações* feitas por mim, despreza todas as recommendações, e o que quer é conseguir o fim que tem em vistas, e para a obtenção do qual *deve ter mui valiosas razões em que se escude*.

Porém de toda esta confusão, de todo este embroglio que faz o Sr. padre José Antonio, o que sobresahe com toda a evidencia é a verdade com que S. Rvma. respondeu debaixo de juramento á quinta pergunta que lhe foi feita em juizo. Lá vai a pergunta e a resposta: « Perguntado se na occasião da nomeação do sobredito Camillo não tinha elle respondente interesse nella, respondeu que NÃO. » (Depoimento jurado nos Santos Evangelhos para merecer fé.)

Olinda, 16 de setembro de 1865.

Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*

(1) Nos ultimos dias da vida do Exm. bispo D. João da Purificação, conservava o Sr. padre José Antonio, no salão em que assistia, seis bacamartes, cinco chuços de dous palmos cada um, encravados em grandes páos, e mais tres pistolas. Todo este apparato bellico estava bem á vista de quantos entravam: os bacamartes e os chuços estavam encostados ás paredes, as pistolas estavam em uma cadeira proxima á poltrona de S. Rvma. Creio que neste tempo seria necessario ter muita coragem para se irem fazer revelações ao Sr. padre José Antonio a respeito de algum amigo que houvesse prestado serviços á diocese como os do *Clama ne cesses*.

Além disso, os criados de palacio tambem estavam armados. Recordo-me que em uma noite, nos fins do anno de 1863, andando elles pelo sitio uns atraz dos outros em cata de ladrões, um da comitiva fez pontaria no que lhe ficava na frente, e lhe desfechou um tiro no traseiro, que lh'o deixou muito maltratado. O que deu o tiro ainda está recolhido na casa de detenção, e creio que tem de ir ao jury; o que o levou, chama-se Theotonio de tal, foi tratado pelo medico do palacio, o Sr. Dr. Sarmento, e hoje é criado do Sr. Dr. Teixeira, na rua da Cruz do Recife.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Pernambucanas! Será possivel que quando nosso inclyto monarcha, nossos pais, nossos irmãos, nossos maridos, nossos filhos estão a braços com o indomito tigre do Paraguay, estejamos nós impassiveis dormindo o somno da indifferença? Não, mil vezes não!

Sahiamos do torpor em que jazemos, mostremos que em nossas veias ainda circula o sangue dos Vieiras, dos Camarões e d'outros muitos heróes e de algumas heroinas que outr'ora não trepidaram em trocar o repouso pelas lides da guerra para assegurarem um porvir glorioso, que a passos largos nos ha conduzido á prosperidade e que nos tem merecido as sympathias das nações cultas!

Não sejamos por mais tempo, indifferentes ao reclamo da patria! Mostremos que em nossos corações ainda pulula o amor da liberdade, essa emanação do céo que a todos, sem excepção de sexo, impõe o dever de defende-la, e ja que entre nós não ha uma Joanna d'Arc, uma Carlota Corday, ao menos mostremos que temos um coração magnanimo, concorrendo unisonas com o nosso obolo para soccorrer as familias dos nossos bravos que tem succumbido defendendo os brios nacionaes conspurcados pelo sanhudo Lopez.

Abramos, pois, uma subscripção, cujo producto levaremos em commissão as familias desvalidas, cumprindo assim ao mesmo tempo dous dos deveres sagrados que nos prescreve a religião, a caridade e a consolação, balsamo precioso que o Senhor nos deu para cicatrizar as chagas mais sangrentas do coração humano.

Estou convencida de que não haverá uma só brasileira que se negue a tão justo fim; uma vez que elle não envolve côr alguma politica, mas só a da religião, a cujo gremio pertencemos todas.

Temos visto por muitas vezes avultadas sommas gastas com festejos, sem que disso resulte um só beneficio aos desvalidos, e agora que se trata delles, cumpre ao nosso sexo soccorre-los; ainda mesmo privando-nos dos mais preciosos dos nossos adornos, para o que encarregar-se-hão algumas de nossas patricias, quer da cidade, quer dos suburbios, de promover a subscripção, declarando seus domicilios e fazendo os annuncios competentes na razão das assignaturas, que eu farei outro tanto, prestando já a minha.

Sitio na Estrada-Nova, 18 de setembro de 1865.

Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca.

Biographia do brigadeiro Antonio Fernandes Padilha.

OFFERECIDA Á SUA EXMA. FAMILIA.

Grato á memoria do Sr. brigadeiro Antonio Fernandes Padilha, que honrou-nos com sua amisade desde que veio para esta provincia, e de quem sempre recebemos as mais obrigantes provas de confiança, a qual nos presamos de haver correspondido com lealdade, occorreu-nos o pensamento, sem duvida arrojado, de coordenar e publicar a sua biographia, pensamento que ora realisamos, não como seria para desejar, de um modo completo e satisfactorio, mas conforme nos permittem as exiguas habilitações de que dispomos, e a carencia de maior copia de documentos e informações exactas.

Como dissemos, somos grato á memoria do homem, que fôra camarada e amigo de nosso muito presado pai, e que apezar da superioridade de sua idade e posição, fez-nos o favor de viver comnosco na mais cordeal intimidade, mas nem por isso em nosso humilde escripto encontrará alguem uma só phrase incompetente ou parcial, sobre o merito do digno general, que possa alterar a pureza e sinceridade das lagrimas que saudosos vertemos sobre o seu tumulo.

Desterro, 1º de agosto de 1865.

M. B. A. Varella.

—

Antonio Fernandes Padilha nasceu na ilha de Itamaracá da actual comarca de Olinda, na provincia de Pernambuco, no anno de 1797 segundo se deprehende de sua *fé de officio*.

Foram seus pais, Manoel da Assumpção Padilha e D. Francisca Fernandes Padilha.

Quando em 1817, a terra dos Henriques Dias, essa briosa provincia do imperio, que tão bons creditos tem dado á patria, precisou da lealdade e concurso de seus bons filhos, a exemplo sem duvida de seu velho pai, homem enthusiasta e patriota que outr'ora militara com distincção naquella provincia, o joven Antonio Fernandes abraçou a carreira das armas, sentando praça de soldado voluntario no dia 2 de setembro daquelle anno.

Cinco annos haviam decorrido e ja' o bravo Pernambucano se fazia distincto, na provincia da Bahia, por occasião da campanha da independencia, em que teve a gloria de ser condecorado com a medalha conferida aos que expelliram daquella provincia as tropas lusitanas.

Apenas terminavam alli as lutas politicas, novos louros aguardavam ao intrepido mancebo na propria provincia natal, onde achou-se, no anno de 1824, na campanha chamada da Barra Grande, da qual voltou com maior gloria, com mais uma distincção honorifica sobre a farda: a medalha de—Constancia—que então se concedeu ao exercito cooperador da boa ordem em Pernambuco.

Mas estas condecorações, alias muito honrosas, não eram certamente sufficientes para premiar tão relevantes serviços, e pois o bravo militar, que já havia exercido todos os postos inferiores, foi promovido ao de alferes por decreto de 15 de junho de 1825.

A' intrepidez e grandeza de animo, com que continuou a distinguir-se, deveu unicamente o alferes Padilha a gloria de se ver, 48 dias depois, isto é, a 2 de agosto do mesmo anno, promovido ao posto de tenente.

Havia apenas decorrido anno e meio, e o seu merito não era olvidado: o posto de capitão foi-lhe conferido por decreto de 5 de fevereiro de 1827. Nesta qualidade marchou em uma expedição para a provincia de S. Pedro do Sul, no anno de 1837, com um contingente, que mais tarde fez parte do 5º batalhão de caçadores.

Os serviços importantes, que então prestou aquelle official á causa da patria, fizeram com que fosse promovido a' major graduado por decreto de 20 de agosto de 1838.

Foi neste posto, que estando elle acampado de inverno na provincia do Rio Grande, marchou em uma expedição, no anno de 1839, para o rio Camaquam, a tomada de lanchões rebeldes, serviço este em que como em outros, portou-se de modo, que a 2 de dezembro do mesmo anno foi elevado a effectividade do posto de major, sendo tambem nomeado em 19 do mesmo mez, cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz.

Cinco mezes haviam que o denodado major Padilha desempenhava as funcções deste posto, quando o duplo dever de Brasileiro e militar o chamaram mais de uma vez ao campo da batalha, contra os inimigos da patria: assim foi que lhe coube assistir no dia 3 de maio de 1840, ao glorioso ataque do Taquary, onde revelou a maior intrepidez e valor, e portou-se com admiravel coragem, derramando o sangue e expondo a vida com decisão e bravura, até que soffreu um grave ferimento de balla no rosto, e foi recolhido ao competente hospital, onde esteve em perigo de vida, permittindo Deus que recuperasse a saúde, depois de longo e desvellado tratamento.

Em 20 de dezembro de 1841, embarcou para a côrte, incumbido de uma commissão de confiança, e alli se achava quando, em 30 de maio de 1842, recebeu o titulo do officialato da ordem imperial do Cruzeiro, de que ja era á muito cavalheiro, e com que fôra agraciado em 2 de dezembro anterior, em consideração aos serviços prestados na provincia de S. Pedro, sendo tambem despachado tenente-coronel graduado no dia 7 de setembro do dito anno, com a antiguidade de 18 de julho de 1841.

O governo imperial não podia olvidar, nem deixar de aproveitar os serviços e merecimentos de tão distincto official, e pois, em 4 de março de 1844 foi elle nomeado commandante do 1º batalhão de fuzileiros, na côrte, e em 23 de julho do mesmo anno promovido á effectividade do posto de tenente-coronel.

O tenente-coronel Padilha obteve exoneração do commando do 1º batalhão de fuzileiros, em novembro do anno de 1846 e em março de 1848, foi nomeado commandante do 2º da mesma arma, de que foi posteriormente removido para o 3º de infantaria.

Commandava elle o 2º de fuzileiros, quando teve de responder á um conselho, com mais nove officiaes, por motivo de um desfalque de dinheiros, que se deu no respectivo cofre, e que a má vontade de alguns officiaes do batalhão, manifestada em seus depoimentos, como que apresentava indicios remotos de haver elle tido parte naquelle desfalque.

Felizmente, porém, a honradez e probidade do illustre commandante mostrou-se ileza e limpa de toda a mancha, e foi solemnemente reconhecida e attestada pelo então commandante das armas da côrte, o Exm. Sr. general Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, que em luminoso parecer ou informação, muito honrosa para o nobre finado, communicou ao governo imperial que sómente houvera falta de regularidade no andamento do conselho administrativo do batalhão, falta esta que era attenuada pelo estado em que elle se achava anteriormente, o que confirmava a circumstancia de estar ainda em processo o seu presidente commandante, por causa daquella mesma irregularidade, etc., etc.

Pouco tempo depois fôra o honrado tenente-coronel Padilha nomeado commandante do 3º batalhão de infantaria, de cuja commissão foi dispensado em julho de 1851.

O Sr. Fernandes Padilha, havendo passado para o corpo do estado maior de 2ª classe por decreto de 2 de agosto de 1851, veio para esta provincia no principio do anno de 1854, no posto de tenente-coronel, nomeado commandante da fortaleza de Sant'Anna nesta capital, em cuja commissão se conservou até fins do anno de 1857, quando o governo imperial resolveu que aquella fortaleza passasse á disposição do ministerio da marinha, afim de ser nella aquartellada a companhia de aprendizes marinheiros.

Em 1858 exerceu o illustre veterano o cargo de assistente interino do ajudante general do exercito, e em março do anno de 1860 tomou posse do commando da fortaleza da Barra do Sul, cargo que exerceu até fins do anno de 1862, com espantosa assiduidade, apezar da insalubridade daquelle lugar, que a ausencia das condições hygienicas e outras circumstancias, tornavam assaz nocivo a saude e até ameaçador da existencia.

Achava-se ahi o animoso commandante, quando foi promovido ao posto de coronel, por antiguidade, a 2 de dezembro de 1864.

Foi por essa época, que a saúde até então vigorosa do illustre coronel Padilha começou a se alterar sensivelmente, e o impellio a passar por uma inspecção medica, a deixar aquelle commando, e a vir para esta capital submetter-se ao necessario tratamento.

Não obtendo, porém, melhoras na enfermidade ourinaria, que o acommettêra, e, pelo contrario, aggravando-se ella consideravelmente, o venerando ancião decidio-se a sollicitar do governo imperial a sua reforma, que lhe foi concedida no posto de brigadeiro, com o respectivo soldo, por decreto de 20 de julho de 1864, tendo servido ao paiz cerca de 47 annos.

O brigadeiro Padilha achava-se já gravemente doente, quando o governo imperial deu lhe ainda uma prova de confiança, nomeando-o, por aviso de 24 de fevereiro deste anno, inspector da colonia militar de Santa Theresa nesta provincia, commissão que o illustre enfermo teve de renunciar, á vista do estado melindroso de sua saúde.

O Sr. Antonio Fernandes Padilha era casado com a Exma. Sra. D. Rosa Maria da Conceição Padilha, residente na provincia de Pernambuco, de cuja união existem filhos que habitam na côrte e n'aquella provincia, onde o illustre general tinha muitos outros parentes.

Tendo elle começado a peiorar no dia 3 de julho, chamou-se logo o medico assistente, o Illm. Sr. Dr. Antonio José Sarmento e Mello, que anteriormente, porém, já havia declarado nada mais ter a prescrever com esperança de aproveitamento.

Na manhãa do dia 7 o mal havia augmentado, e o illustre enfermo recebeu o Sacramento da Extrema Unção neste mesmo dia, em que, pelas 8 horas da noite expirou, no uso perfeito de suas faculdades intellectuaes, tendo poucos momentos antes pronunciado ainda o nome do obscuro autor destas linhas, que, juntamente com o digno neto do fallecido, o estimavel Sr. José Tertuliano da Silva Fragozo, achava-se presente n'aquelle fatal momento.

No dia seguinte, pelas 4 1/2 horas da tarde, teve lugar o funeral, sendo o cadaver conduzido de casa a igreja matriz por alguns amigos dedicados, e pelo Illm. Sr. tenente-coronel commandante do 8º batalhão de voluntarios da patria, e a digna officialidade deste corpo, assistindo tambem ao acto o Illm. Sr. commandante militar da provincia.

Fez-se na matriz a encommendação solemne, em que officiou o Rvm. Sr. arcipreste desta provincia, finda a qual, tiveram lugar as honras funebres pelo 25º batalhão de voluntarios da patria, seguindo o prestito para o cemiterio publico desta cidade, onde foi inhumado o cadaver em uma catacumba, que para esse fim arrendou-se, até que se possa trasladar os despojos mortaes do illustre brigadeiro para a sua provincia natal.

O Sr. Antonio Fernandes Padilha recommendou, em carta endereçada a seu Illm. genro, em Pernambuco, que a Exma. sua filha, esposa deste, se deveria entregar a sua espada e o officialato do Cruzeiro, quando se désse o seu fallecimento. Legado summamente precioso, não somente por ser a ultima vontade de um pai extremoso, ausente e moribundo, como porque elle despertará sem duvida a grata consideração de que aquella espada foi por muitas vezes desembainhada, com honra e vantagem, em prol da patria e do throno e aquella insignia condecorou um peito, onde a coragem e o patriotismo se união ás mais acrisoladas virtudes!

(Do *Mercantil* de Santa Catharina.)

Por portaria de 29 de agosto proximo passado o Exm. Sr. presidente da provincia suspendeu e mandou responsabilisar em virtude de actos de malversação, e sobre representação do Sr. director do arsenal de guerra, os seguintes empregados dessa repartição, a saber: Francisco José Galvão, escrivão; Olympio de Souza Galvão, fiel, e José Antonio Cesar de Lima, porteiro.

Outro documento não acompanhou a representação do Sr. director do arsenal de guerra, senão tres cartas, sendo duas de arrematantes e uma do fornecedor do arsenal, dirigidas ao ajudante do Sr. director, em resposta as que este mandara a esses senhores, perguntando-lhes se era ou não verdade terem soffrido na expedição de seus papeis embaraços oppostos pelos supraditos empregados, e o terem sido por estes solicitados a repartir com elles os lucros da arrematação ou fornecimento.

Pois bem, se essas cartas autorisaram o governo da provincia a suspender e mandar responsabilisar aquelles empregados subalternos, da justiça do Exm. Sr. presidente da provincia esperamos que mande responsabilisar o Sr. director do arsenal e os empregados seus protegidos e complices, a vista das cartas que abaixo se transcreve, e que contém não imputações vagas como aquellas que o Sr. director submetteu á consideração do Exm. Sr. presidente da provincia; mas, factos precisos e determinados, e de summa gravidade: cumprindo notar que daquellas tres cartas, uma é escripta por João Pinto da Costa Lima, outra por Jeronymo da Costa Lima, aquelle filho, e este neto do mesmo Francisco Pinto da Costa Lima, a quem se refere a carta infra do Sr. Francisco Xavier Cavalcanti Lins.

Illm. Sr. Francisco Xavier Cavalcanti Lins.—Recife, 6 de setembro de 1865.—Rogo-lhe o obsequio de, firmado na verdade, responder-me ao pé desta, se no dia 12 de agosto proximo passado não se procedeu uma arrematação no arsenal de guerra de 580 bluzas de panno verde, e se nesta occasião o Sr. Francisco Pinto da Costa Lima não lhe dissera ter submettido uma proposta em branco ao director do mesmo arsenal, para este lançar o preço a vista das outras propostas que lhe foram submettidas, para o mesmo Costa Lima ser o preferido; permittindo-me usar de sua resposta quando e como me convier.

De V. S. attento venerador e criado.—*L....*

Respondendo a presente carta de V. S., declaro que é verdade ter eu apparecido no arsenal de guerra no dia 12 de agosto, com o fim de arrematar as bluzas de que trata V. S. Aconteceu que havendo José Angelo do Sacramento Pinto me pedido para pôr o algarismo de 1$900 em uma sua proposta, me prestei a isso, succedendo ficar os nove com apparencias de sete, duvida essa que foi tirada por mim e o mesmo Sacramento Pinto, concertando os nove em presença do mesmo director, e por seu consenso; quanto á minha proposta, se me não engano, foi de 2$, e não de 1$900 como V. S. menciona; finalmente, é tambem verdade que me disse o portuguez Francisco da Costa Lima que tinha concordado com o director do arsenal de guerra, emittir uma proposta em branco, a qual devia ser cheia pelo tenente Capistrano, que assistio a dita arrematação, o que effectivamente se deu, e que era isto um arranjo com a mesma directoria, o que foi dito em presença do mesmo Sacramento Pinto, o referido é a verdade dos factos que se deram em dita arrematação, o que estou prompto a jurar em qualquer tribunal, podendo V. S. usar desta resposta como lhe aprouver.

Recife, 6 de setembro de 1865.

De V. S. venerador e criado—*Francisco Xavier Cavalcanti Lins.*

Illm. Sr. Juvencio de Almeida Lima.—Recife, 13 de setembro de 1865.—Rogo-lhe que em abono da verdade me responda ao pé desta se sabe que fora feito no arsenal de guerra, e para quem e por que officiaes, uma cama franceza de amarello, um sanctuario e uma caixa de guardar machina de costuras, envernisado; e assim permitta-me usar de sua resposta como me convier.

Seu venerador e criado—*F.*

Illm. Sr.—Sei que foram feitas por Belarmino Mendes, operario do arsenal de guerra, para a casa do director, seis quadros, e pelo official José Pacheco de Menezes, uma grade de portão para o sitio de Antonio da Silva Gusmão, onde estava o director doente; foi feito mais, pelo contra-mestre do mesmo arsenal, João Luiz de Carvalho, um sanctuario e uma caixa para guardar machina de costuras para a mulher do mesmo director; todas estas obras foram feitas no arsenal de guerra pelos operarios mencionados, pois eu, como testemunha, vi fazer: podendo usar da minha resposta, que jurarei se for preciso.

Recife, 14 de setembro de 1865.

Juvencio de Almeida Lima.

Illm. Sr. Faustino Francisco de Oliveira.—Recife, 11 de setembro de 1865.—Rogo-lhe que, em abono da verdade, me responda ao pé desta, se quando V. S. ia ao arsenal de guerra para arrematar costuras, em algum dia lhe propuz sociedade, ou se procurei arreda-lo de [illegible], com desfeitas, ou outro qualquer pretexto, para que V. S. se sujeitasse ás minhas condições em se retirar, permittindo me usar de sua resposta como me convier.

De V. S. attento venerador e criado.—*F.*

Illm. Sr.—Em resposta á sua carta, tenho a dizer-lhe que nunca V. S. interveio em arrematações que eu alli fizesse, nem lhe pense me fizesse arredar dellas sob qualquer pretexto, antes pelo contrario; se deixei de concorrer foi devido ao Sr. director, que querendo afugentar a concurrencia passou a exigir certidões das thesourarias geral e provincial e registro de hypothecas, no que os licitantes gastariam 16$, na incerteza de ficarem com o lânce, ao passo que o Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, seu amigo e principal fornecedor do conselho, não só deixava de apresentar as habilitações, que de outros se exigiam, como até arremata sendo fiador de si mesmo.

Outrosim, não continuo a comparecer nas arrematações, porque parece-me ser patrimonio do Sr. Francisco Pinto da Costa Lima e seu neto Jeronymo da Costa Lima, protegidos por alguem, e não querendo me sujeitar as imposições destes mesmos senhores, tenho deixado de comparecer.

Podendo V. S. usar da minha resposta como lhe convier; sobre qualquer tribunal; estarei prompto a especificar a verdade do que tenho dito, e mais se me fôr perguntado.

Recife, 12 de setembro de 1865.

Seu venerador e criado—*Faustino Francisco de Oliveira.*

(Estavam reconhecidos e sellados).

Agua florida de Murray & Lanman.

Inteiramente differente á generalidade dessas intituladas aguas de cheiro e extractos de essencias para o toucador; as quaes não são mais do que meras essencias aromatisadas; esse rico e delicado perfume é um cosmettico excellente, e ao mesmo tempo possue a necessaria virtude de servir de um grande remedio externo.

Diluido n'uma pouca d'agua pura, torna-se uma excellante e agradavel lavagem para a pelle, removendo toda a aspereza da pelle, maculas, erupções, impingens, sardas etc, transmittindo em seu lugar uma clara compleição, rosada e linda, macia e formosa. Applicada á testa ou fontes, dissipa dores de cabeça, previne desmaios e vertigens, dando uma nova vitalidade refrigeradora ao espirito; empregada como uma lavagem para os dentes e o rosto (quando diluido em agua) é de uma aromatica fresquidão sem igual, assim como serve de suavisar e mitigar a ardencia da pelle depois que se haja feito a barba.

(Em consequencia das muitas imitações existentes por toda a parte, é de summa importancia que se repare bem que os nomes de *Murray & Lanman* se achem imbuidos nos vidros das proprias garrafas, assim como inscriptos sob cada envoltorio e lettreiro; pois que na falta dos mesmos toda a mais é falsa).

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

Monte-pio Portuguez.

A necessidade é commummente a causa motriz das emigrações.

No nosso Portugal não se dão estas em grande escala como observamos, por exemplo, na Irlanda, cujos filhos abandonam em numero importante os patrios lares para fugirem ás *doçuras do paternal* governo britannico; na Polonia onde as *blandicias* moscovitas se multiplicam com requintada *suavidade*; na Suissa, na Allemanha, e outros paizes por varios outros motivos: e a emigração portugueza (se assim se lhe póde chamar) sendo, especialmente de certo tempo á esta parte, pouco consideravel, explica-se menos pela necessidade, em seu sentido restricto, (pois que nem a população é superabundante, nem no continente e nas colonias ultramarinas nos faltam terrenos extensissimos e uberrimos, que sobejamente compensem as fadigas do laborioso agricultor, como as do activo industrial) do que pelo genio aventuroso e emprehendedor, que herdamos de nossos antepassados, sendo circumstancias mais ou menos preponderantes, a facilidade do transporte, o desejo de experimentar a inconstante fortuna, a attracção, a sympathia natural para com um paiz onde temos a certeza de encontrar parentes e amigos, e, quando menos, homens benevolos e hospitaleiros, irmãos na lingua, na religião, nos costumes.

Nas cidades mais importantes do Brasil, para onde especialmente convergem os subditos portuguezes, teem elles demonstrado quanto conhecem a conveniencia das associações destinadas, ja' a acudirem as necessidades do espirito, ao aperfeiçoamento intellectual e moral, ja' a remediarem os males, as enfermidades physicas a que todos estamos sujeitos, pequenos e pobres, grandes e ricos, não devendo este considerar-se a coberto de qualquer eventualidade, que inesperadamente os faça ir occupar a mesquinha posição daquelles. Assim que, lançando uma rapida vista de olhos por todo o imperio, observamos, em relação a' cultura do espirito, a existencia de varias associações litterarias, e em relação as necessidades physicas, hospitaes e outras sociedades beneficentes, com cujo auxilio não se podem dizer inteiramente desamparados e engeitados da fortuna aquelles, a quem ella não sorri, nem cumula de seus favores.

Em Pernambuco (para ferirmos desde logo o alvo que miramos) instituio se tambem o *Gabinete Portuguez de Leitura*, e mais tarde do seio deste partio a excellente idéa, incontinente realisada, da creação do *Hospital Portuguez de Beneficencia*, tendo uma e outra associação felizmente medrado até hoje pelo impulso vigoroso e patriotico recebido de suas administrações, que com a mais louvavel emulação e empenho envidam á porfia os seus melhores esforços, no intuito de fazerem progredir tão importantes estabelecimentos.

Não é nosso proposito assignalar agora os beneficios por elles espargidos; mas, reconhecendo-os embora com verdadeiro jubilo, reconhecendo que ambas essas associações são por mais de um motivo necessarias, indispensaveis mesmo, e que portanto todos os filhos de Portugal se devem interessar na sua conservação e engrandecimento, releva tambem confessar, que alguma cousa de importante ainda falta á colonia portugueza em Pernambuco para satisfação de outras necessidades, que ficam fóra do circulo em que exercem a sua benefica influencia o Gabinete de Leitura e o Hospital de Beneficencia.

Persuadimo-nos que á mente do leitor perspicaz acudirá promptamente a epigraphe, que demos a este artigo—MONTE-PIO PORTUGUEZ—. E' esta effectivamente, segundo nos parece, a associação que, sem arrefecermos de interesse pelas outras, deve agora chamar vivamente a nossa attenção, cuidando solicitamente de lhe soprarmos o calor vital, pois que, existindo ja os elementos indispensaveis para sua organisação, tempo é que, superando ligeiras difficuldades, o *Monte-Pio Portuguez* principie a funccionar, isto é, a espalhar beneficios, a estender mão protectora aquelles de nossos compatriotas, a quem a ferrea mão da fortuna, ou qualquer accidente inopinado, priva da saude ou dos meios de ganhar honestamente o pão quotidiano com o suor de seu rosto.

Voltaremos ao assumpto, na esperança de que a nossa voz encontrará generoso écho no coração magnanimo de todos os membros, que compõem a colonia portugueza em Pernambuco.

Um lusitano.

Mofina

Attenção! Vede e admirai!

« O Sr. commendador Domingos de Souza Leão ainda se acha nesta cidade, onde é *procurado diariamente por um concurso immenso de amigos*. Este cavalleiro, cujos elevados sentimentos e vistas largas não são hoje desconhecidos por pessoa alguma que se respeite, tem feito o que póde para auxiliar a acção da administração publica. Com este intuito ha escripto a todos os *seus amigos do interior*, de alguns dos quaes já tem obtido as *mais lisonjeiras promessas*. »

(Trecho obrigado de todas as correspondencias progressistas daqui para o *Jornal do Commercio* da côrte).

Para todo o mundo vêr.

Ao *cégo* ou *míope* que botou um annuncio no *Diario de Pernambuco* de terça feira 18 do corrente, aconselha o abaixo assignado que use de óculos, ou que não seja precipitado, pois só assim verá' que o digno fiscal da freguezia de Santo Antonio tem sido zeloso no cumprimento de seus deveres, e quando mesmo fosse real o que diz o Sr. cégo em seu annuncio seria prudente mencionar quaes as testadas das casas que é preciso a' atten-

ção do mesmo fiscal para se conservarem limpas. E' por certo muito descaramento ou vontade de offender a quem não merece pois do contrario só deve ser entregue ao despreso quem procura censurar a' empregados que sabem cumprir com os seus deveres, sem attenção a cousa alguma. Se o Sr. cégo quer fazer serviços apresente-se de publico que lhe sabera' responder sem rebuço o

Inimigo das linguas viperinas.

Srs. redactores.—Acabo de lêr no *Diario* de hoje a correspondencia do Sr. Dr. Borges da Fonseca em defesa de seu genro Dr. Amaral. Nada mais justo. O que, porém, não é justo é que o Sr. Dr. Borges metta na historia os que elle chama ironicamente *ordeiros*, que são os conservadores. Estes não estão envolvidos nas actuaes intrigas do termo de Flores. A questão la' é entre as autoridades, e os individuos com quem ellas até pouco tempo estiveram ligadas contra os conservadores: por tanto a briga é entre ligueiros e ligueiros, como seria facil provar, se o meu fim não fosse rectificar unicamente este ponto da correspondencia do Sr. Dr. Borges, que bem mostra ter estado ausente, e alheio do que ora se passa em Flores. Affianço ao Sr. Dr. Borges que dos conservadores não recebera' seu genro a mais leve offensa. Esteja descançado.

Srs. redactores regressando hoje para o sertão lhes rogo a inserção destas linhas.

José Francisco da Silva.

A jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiæ occidentalis*, — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e á repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito: pharmacia de

Joaquim de Almeida Pinto.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que a caixa desconta os saques de seu aceite, praticados pelo banco do Brasil, pela taixa de 7 0/0 ao anno.

O guarda-livros

Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18......	208:330$255
Idem do dia 19..................	22:864$758
	231:195$013

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	83	
« « com generos.....	312	
		395
Volumes sahidos com fazendas.....	37	
« « com generos.....	225	
		262

Descarregam no dia 20 do corrente.

Brigue inglez—*Albion*—mercadorias.
Brigue austriaco—*Gratitudine* farinha de trigo.
Barca franceza—*Maurice*—vinho e mais generos.
Barca ingleza—*Mira & Celia*—madeira.
Barca nacional—*Valle*—charque.
Brigue hespanhol—*Carita*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18......	18:996$135
Idem do dia 19..................	1:498$433
	20:494$568

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18......	25:411$701
Idem do dia 19..................	3:001$224
	28:412$925

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 19.

Rio Grande do Sul—30 dias, patacho nacional *Viamão*, de 240 toneladas, capitão Manoel Jacintho Teves, equipagem 11, carga 12,000 arrobas de carne secca; a Miguel José Alves.

Rio Grande do Sul—28 dias, escuna hollandeza *Jantye Nanninga*, de 231 toneladas, capitão E. M. Mechingen, equipagem 7, carga 13,792 arrobas de carne secca; a Maia & Espirito Santo.

Portos do norte—8 dias e 17 horas, sendo do ultimo porto 7 horas, paquete a vapor brasileiro *Galgo*, de 500 toneladas, commandante o 1º tenente Alvares de Araujo, equipagem 54, carga diversos generos; consignado a' agencia da companhia de paquetes brasileiros.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade faz publico que em sessão desta data deliberou espaçar para o dia 25 do corrente a arrematação de suas rendas, annunciada para o dia 16, devendo os concorrentes a tal arrematação apresentarem as suas habilitações até o dia 19 para serem julgadas, sendo as rendas de que se trata as seguintes:

Imposto de afferição de pesos e medidas.
Dito de 80 rs. por carga de farinha.
Aluguel de talhos dos açougues das ribeiras de S. José e Boa-Vista.

A arrematação das demais rendas, annunciada para o dia 20, será feita nesse mesmo dia. Os concorrentes a ella deverão apresentar as suas habilitações até o dia 18 deste.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 15 de setembro de 1865.—Luiz José Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

DECLARAÇÕES.

— Convida-se as pessoas que estão nas condições do serviço militar, a engajarem no corpo de policia e gozarem das vantagens da lei provincial n. 611 de 2 de maio proximo passado, que são as seguintes: 1$400 rs. diarios de soldo, serem seus filhos menores recolhidos aos estabelecimentos provinciaes de educação e o tempo que estiverem na guerra ser contado pelo duplo para o caso de aposentadoria, e além destas tem todas as mais vantagens que são concedidas aos voluntarios da patria. — O tenente-coronel commandante do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade celebrado por Luiz Ribeiro da Cunha, Narciso Antonio Vieira da Cunha e José Antonio Vieira da Cunha, Portuguezes, estabelecidos na capital do Ceará, sob a firma de Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos, da qual só poderá usar o primeiro socio, devendo a mesma sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 31 de dezembro do anno proximo passado, com o capital de 150:000$ fornecido pelo socio gerente em creditos a liquidar e fazendas armazenadas, e 4:800$ pelos de mais socios em partes iguaes, em letras pagaveis a' sua ordem e em dinheiro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de setembro de 1865

O official-maior,

Julio Guimarães.

— No dia 20 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematada em praça publica uma relação de dividas descriptas no inventario da finada mulher de Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira; e para que de seu producto liquido seja deduzido o sello da fazenda nacional.—Escrivão Baptista

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial manda publicar para conhecimento dos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencentes ao exercicio findo em liquidação de 1864 a 1865 a portaria do Sr. inspector da thesouraria provincial em que ordena que o pagamento de seus debitos só poderão ser effectuados até o dia 30 do corrente ao meio dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Portaria.

O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que faça annunciar uma e mais vezes, que o pagamento dos impostos do exercicio proximo findo em liquidação, só será admettido até o meio dia do dia 30 do carrente mez, para que as duas horas, ao mais tardar, esteja recolhida a renda que se houver cobrado até essa dia.

Thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1865.

José Pedro da Silva.

— Por esta subdelegacia de Gravatá, se faz publico que pela mesma subdelegacia, foram apprehendidos em poder de Thomas de Aquino dos Santos e se acham em deposito os seguintes objectos de prata:

Uma corôa pequena e uma bandeira da imagem do Crucificado e uma pequena corôa com sete pedras, da imagem da Sra. das Dôres.

Assim, pois, quem se julgar com direito a taes objectos, compareça nesta subdelegacia, que mediante as competentes provas lhes serão entregues.

Subdelegacia de Gravatá, 25 de agosto de 1865. —José Clemente da Silva, subdelegado 1º supplente em exercicio.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

Antonio Carlos de Pinho Borges.
Bacharel Pedro Affonso de Mello.
Manoel Pereira Camello Pessoa.
Leonardo Antonio Alves da Silva.
Camillo José da Silva.
Januario Francisco Xavier das Chagas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de setembro de 1865.

Servindo de official-maior

Manoel José Pinto

Inspecção do arsenal de marinha.

O arsenal de marinha engaja machinistas e foguistas para o serviço dos vapores da armada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 18 de setembro de 1865.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 23 do corrente mez sob as condicções do estylo e a vista de propostas em cartas fechadas recebidas até as 11 horas da manhãa a compra dos seguintes objectos: 20 arrobas de aço, 26,000 azulejos, 172 barrinhas de ferro de 8/8 de largo e 2/8 de grossura, 600 folhas de cobre de 28/, 10 arrobas de estanho em verga, 8 lenções de ferro bruto, 100 forquetas de ferro, 10 duzias de lapes, 10 arrobas de mealhar branco, 600 libras de pregadura de cobre, 3 arrobas de pregos ripaes de cobre, 2 grozas de parafusos de metal, 4 arrobas de pregos ripares de ferro, 2 peças de tapete, 6 duzias de taboas de costadinho de amarello, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 3 duzias de taboas de assoalho de amarello de 3 palmos de largura, 20 duzias de taboas de assoalho de amarello, e 40 duzias de taboas de louro para fôrro.

Tambem o conselho continua a promover em todas suas sessões á vista igualmente de propostas em cartas fechadas a compra de madeiras de construcção para um transporte de guerra.

Sala do conselho de compras navaes 19 de setembro de 1865.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

5ª recita da assignatura dos 6 espectaculos do actor Simões.

Quarta-feira 20 de setembro de 1865.

Representar-se-ha a comedia drama em 3 actos original portuguez do Sr. Cesar de Vasconcellos

A FAMILIA DO TIO BRAZ

PERSONAGENS.

Braz Coelho..................	Simões.
João Carlos..................	Lisboa.
Alfredo de Ribamar...........	Guimarães.
Barão de Ribamar.............	Porto.
Miguel.......................	Teixeira.
Gonçalo......................	Pinto.
Maria........................	D. Camilla.
Monica.......................	D. Jesuina.
1º operario..................	Peixoto.
2º dito......................	Borges.
3º dito......................	Santa Rosa.
Um official de justiça.......	N. N.
Um criado....................	N. N.

Operarios, officiaes de justiça etc., etc.

A scena passa-se em Lisboa na actualidade.

Dara' fim ao espectaculo a primeira representação da excellente opereta em 1 acto, musica do celebre maestro allemão Offenbak imitação do Sr. Mendes Leal

O TIO BRAZ.

PERSONAGENS.

Tio Braz.....................	Simões.
Zé Burrigo...................	Teixeira.
Joanninha....................	D. Eugenia.

DENOMINAÇÃO DOS NUMEROS DE MUSICA.

1º O recrutado.
2º Dueto campestre.
3º Menestrel da aldeia.

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Ilha de Fernando.

No dia 28 ao meio dia segue um dos vapores da companhia para o porto acima indicado. Recebe carga até o dia 27. Encommendas, passageiros, dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Linha do Havre á Pernambuco.

Espera-se a barca *Sphere* que sahio no dia 10 de agosto ao frete de 25 frs. 10 %. Recebe carga para o Havre a fretes baratos: a tratar com os consignatarios Tisset freres.

Ilha de S. Miguel

A escuna portugueza *Ema* pretende sahir impreterivelmente até o dia 30 do corrente mez, e para passageiros e carga trata-se com o consignatario João do Rego Lima, na rua de Apollo n. 4.

— Vende-se o brigue escuna austriaco *Gratitudine*, construido ha tres mezes em Trieste, classificado 3/3 1. 1. A 14 annos, de lote 280 toneladas: das austriacas acerca de 240 toneladas inglezas - a tratar na rua da Cruz n. 4, em casa de N. O. Bieber & C. successores.

LEILÕES.

Feira semanal

de mobilias completas, guarda vestido, aparadores, objectos de ouro e prata, relogios de algibeira e parede, cabriolets, pianos, grande quantidade de trastes avulsos, charutos da Havana e Bahia, instrumentos completos para uma banda de musica.

HOJE.

Quarta-feira 20 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAÕ

De escravos de ambos os sexos

HOJE.

Quarta-feira 20 do corrente as 11 horas.

No grande armazem do agente

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAÕ

De um instrumental completo para uma musica.

HOJE

Quarta-feira 20 do corrente as 11 horas.

No grande armazem do agente

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

Leilão

De moveis e outros artigos.

Cordeiro Simões

fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos moveis novos e usados.

HOJE.

Quarta feira 20 do corrente as 11 horas.

57—No armazem a rua da Cruz—57

LEILÃO

De 2 carros com 2 bois os quaes são bem conhecidos

HOJE

Quarta-feira as 10 1/2 em ponto no largo da alfandega.

O agente Pestana legalmente autorisado fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 2 carros de carguejar e 2 bois para os mesmos, os quaes se tornam recommendaveis aos compradores por se acharem bem gordos ao serviço e se acharem bem amestrados: quarta-feira as 10 1/2 horas da manhãa em ponto no largo da alfandega.

LEILAO

De diversos adereços e meios adereços de ouro, relogios, cadeiras, correntões, aneis e outros objectos de ouro.

HOJE AS 11 HORAS.

—57 No armazem a rua da Cruz—57

LEILÃO

De 144 chapeos do Chili sortidos

Cordeiro Simões

fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos chapeos do Chili acima mencionados em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes, isto

Quarta-feira 20 do corrente as 11 horas.

57—No armazem a rua da Cruz—57

LEILAO

Da taberna sita na rua do Fogo n. 32.

Quinta-feira 21 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer e com a competente autorisação da armação, generos e mais utencilios existentes na taberna sita na rua do Fogo n. 32, muito propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos e achar-se bem afreguezada: quinta-feira 21 do corrente pelas 10 horas em ponto na mesma taberna.

LEILAÕ

A 21 de setembro.

Linden Wild & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo, lindo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas, as mais proprias do mercado.

Quinta-feira 21 do corrente

as 10 horas da manhãa em seu armazem praça do Corpo Santo n. 13.

LEILÃO

De mobilias, objectos de ouro e prata, sendo correntes para relogios, adereços, meios adereços, relogios de ouro e prata, trastes avulsos, crystaes, pianos e outros muitos artigos.

Sexta-feira 22 do corrente as 11 horas.

No grande armazem do agente

OLYMPIO

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

De uma escrava com uma cria

Sexta-feira 22 do corrente as 11 horas.

OLYMPIO

A requerimento de Augusto Xavier de Souza Fonseca e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, venderá em leilão publico a escrava Rufina com uma cria avaliada em 550$. Será effectuado o leilão no dia e hora acima no grande armazem do referido agente na rua da Cadeia do Recife n. 36.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Corre no dia 22.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 2ª parte da 1ª loteria (32ª) a beneficio da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, cuja extracção será no dia acima publicado e no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas só são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

Servindo de thesoureiro,

José Rodrigues de Souza.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da Santa Cruz n. 52.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba fazer o serviço interno de uma casa de familia, exceto cosinhar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, ou na rua da Cadeia n. 52, terceiro andar.

— José dos Santos Simões, sua mulher e dous filhos menores retiram se para o Rio de Janeiro.

CASA DA FORTUNA Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

O bilhete inteiro n. 2357 com a sorte de 6:000$
O bilhete inteiro n. 630 com a sorte de 1:200$.
Um meio n. 1760 com a sorte de 400$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria (32ª) á beneficio da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, que se extrahirá sexta-feira 22 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	7$000
Meios.	3$500
Quartos. . . .	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes. . . .	6$500
Meios.	3$750
Quartos. . . .	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

Creme

Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar, lavar e engommar: a tratar na rua do Queimado n. 2, loja.

— Aluga se um moleque de 14 annos com principio de cozinha muito fiel e sadio, proprio para qualquer casa de familia pela conducta e educação. a tratar na camboa do Carmo n. 16.

— No Hospital Portuguez precisa-se de serventes, quêr sejam livres quêr sujeitos: os que quizerem dirijam-se ao mesmo Hospital, no Cajueiro.

Precisa-se

de um feitor que entenda de jardim e plantações: a tratar no Mondego, casa da viuva do commendador L. G. Ferreira.

— Empresta-se por tempo de um anno e com hypotheca em casa nesta cidade, a quantia de 3:000$ ao jure de 1 0/0, pago mensalmente: na loja da rua larga do Rosario n. 20 se indicará a pessoa que faz este negocio.

— No mez de abril do corrente anno fugio do engenho India de cima um escravo crioulo de nome Sebastião, de idade de 30 annos, pouca barba, altura regular, cheio do corpo, cor alguma cousa vermelha; o qual pertencia a Luiz Augusto Nogueira, e hoje me pertence por compra que fiz ao mesmo: quem o apprehender leve-o a rua da Matriz da Boa-Vista n. 13, que será bem recompensado.—José Joaquim de Aguiar.

Cozinheiro.

O Hospital Portuguez precisa de um cozinheiro: quem se julgar habilitado e quizer contratar-se, entenda-se com o regente no mesmo estabelecimento, ou com o Sr. provedor na rua da Cruz, armazem n.....

— Na rua do Imperador n. 83, segundo andar, precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, para casa de homem solteiro, prefere-se quem saiba comprar.

— Aluga-se a casa confronte a S. José do Manguinho: a tratar na rua Augusta n. 26.

— Precisa-se saber se é viva, morta, ou qual o fim que ha levado uma senhora por nome Eliza Carolina de Albuquerque Maranhão, filha legitima do finado major Lopo José de Albuquerque Maranhão, do Rio de Janeiro, tem uma irmãa casada com o capitão Francisco Henriques de Noronha, e outra com um Dr. morador la para a Parahyba do Sul, para onde consta ter seguido essa senhora. Ella foi criada na Bahia, aonde casou-se com Joaquim Antonio Correia Negrão: quem souber, se digne responder pelo mesmo jornal, pois é a bem da referida senhora.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: no pateo da ribeira de S. José numero 25.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e por commodo preço: na rua da Santa Cruz (Boa-Vista) n. 38.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, compram-se libras sterlinas e moedas de ouro brasileiras.

— Precisa-se de uma ama que tenha boa leite: paga-se bem: na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: a tratar nos Coelhos defronte do Hospital Pedro II, taberna n. 17.

— O Sr. Vicente Ferreira da Silva queira vir a rua Nova n. 5, a negocio que o mesmo não ignora no prazo de 3 dias, do qual declarar-se-ha o dito negocio.

— Precisa-se de dous ou tres officiaes de cigarreiro para trabalhar effectivo e que sejam peritos em seu officio: a tratar na rua do Campello n. 2, Recife.

— Pede-se ao Sr. José Feliciano Nazareth o favor de vir receber uma carta á travessa da Madre de Deos n. 16.

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, e pelo preço de 3$.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulminal-os com os encouraçados armados de esporões, monitores e raiadas de 80 á 120; exterminal-os em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deos nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios........	5$000
» para senhoras, enfeitados.......	5$500
» com laço e fivella..	4$800
Sapatões encouraçados.......	5$000
Borseguins para meninas bom elastico..............	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados.........	1$600
» de trança...........	1$600
» economicos para senhoras..........	$500
» com salto de lustre..	2$240
Chinelões do Porto..........	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Uma pessoa bastante habilitada se offerece para cobranças nesta praça: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 12, loja. A habilitação e actividade de que dispõe ha de agradar a qualquer pessoa que aproveitar seu offerecimento.

— Desappareceu do consistorio da ordem terceira de S. Francisco um copinho dourado de porta-licor, pede-se a quem o levou, ou delle der noticia, o obsequio de fazer sciente ao syndico da mesma ordem, que gratificará, além de agradecido.

— Na rua das Cruzes n. 12 fornece-se comida por commodo preço, garantindo-se ao mesmo tempo todo o aceio e promptidão.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de tres pessoas: na rua do Hospicio n. 62.

— Na rua do Queimado n. 27 deseja-se fallar com o reverendo José Esteves Vianna.

— Affonso José de Oliveira avisa aos pais de seus alumnos que se acha morando na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

A junta administrativa, tendo em consideração os beneficios prestados a favor dos pobres deste hospital por seu bemfeitor o Sr. Augusto Ferreira Pinto e sua familia, ainda na sua recente passagem por esta cidade quando regressou a Paris, onde falleceu no dia 21 de agosto proximo passado, e querendo a junta administrativa de alguma sorte satisfazer em nome dos pobres a divida de gratidão por elles contrahida a sua memoria manda celebrar na capella do mesmo hospital no dia 21 do corrente pelas 7 horas da manhãa uma missa de Requiem por alma d'aquelle bemfeitor, para cujo acto religioso espera-se a assistencia dos Srs. socios, bem como dos amigos do fallecido.

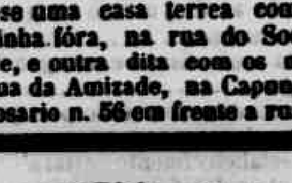
O secretario,

João Pereira Rebello Braga.

Precisa-se

alugar no bairro de Santo Antonio uma casa terrea que tenha portão, paga-se bem: na rua do Queimado n. 46, loja.

— Aluga-se uma casa terrea com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, na rua do Socego n. 47, Campo-Verde, e outra dita com os mesmos commodos, na rua da Amizade, na Capunga: a tratar na rua do Rosario n. 56 em frente a rua do Aragão



Manoel da Silva Ferreira agradece cordialmente aos seus parentes e amigos que expontaneamente assistiram ao funeral de sua prezada mãi D. Serafina da Costa Rego e Silva, na matriz de Santo Antonio e roga aos mesmos o obsequio de assistirem pelas 7 horas da manhãa do dia 22 do corrente as missas do setimo dia na ordem terceira do Carmo.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Aluga se o sobrado de um andar sito á rua Imperial n. 162: a tratar na rua Direita n. 64.

— Precisa-se tomar a premio sobre hypotheca em bens de raiz nesta cidade a quantia de 8:000$, pouco mais ou menos, sobre praso e premio se convencionara: na rua do Queimado n. 23 se dirá quem precisa.

Bazar volante.

Pede-se aos senhores assignantes que recebem esta folha directamente do Rio de Janeiro, o favor de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas do 1º e 2º anno, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, unico encarregado em Pernambuco, onde se entregará os recibos, e onde se assigna.

— Ausentou se do engenho Frecheiras, freguezia da Escada, no dia segunda-feira 11 do corrente, o escravo de nome Cosme, crioulo, idade de 20 e tantos annos, estatura baixa, cheio do corpo, espadoas largas, falla um pouco manso, e levou camisa e calça de algodão riscado, chapéo de palha; cujo escravo foi do Sr. José Ferreira de Souza, lavrador do engenho Rainha dos Russos da dita freguezia, para cujo lugar é provavel que se tenha dirigido por ter sido cria do dito senhor, e foi vendido nesta cidade ao Sr. José Rodrigues de Sena Santos, em junho proximo passado pelos Srs. Motta & Ribeiro por autorisação do dito Sr. José Ferreira: roga-se as autoridades competentes e pessoas particulares de o apprehenderem e dirigirem-se ao referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42, terceiro andar, que se recompensará.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Aguiar Pacheco, natural da ilha de S. Miguel, e chegado á esta provincia a 8 para 9 annos, a negocio de seu interesse: na rua das Cinco Pontas n. 78.

Aluga-se

o sobrado n. 72 do caes de Apollo: a tratar no segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Cadeia.

— O Sr. João Miguel de Oliveira Beraldo queira dirigir-se a rua Nova n. 60, a tratar de negocios que lhe dizem respeito.

RETRATISTAS

Firmino & Lins

Novo estabelecimento de retratos á rua Nova n. 15, 1º andar, junto ao Sr. Gautier, dentista.

Tiram retratos todos os dias, das 7 horas da manhãa as 5 da tarde, quer chova ou não.

Tambem se offerecem para tirar retratos de pessoas fallecidas, dentro ou fóra da cidade.

Os annunciantes desejando acreditar o seu estabelecimento, garantem ao publico que nenhum trabalho sahirá de sua officina, sem que não seja perfeitamente acabado, e a vontade do freguez.

Ama

Precisa-se de uma ama que cozinhe para uma pequena familia: na rua da Santa Cruz n. 52.

— Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 10.

— Precisa-se de uma ama de idade para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 37.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia na rua de Hortas n. 41.

— Precisa-se de uma ama, ou mesmo uma neguinha, para tratar e andar com meninos: na rua da Cruz n. 29.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Contrata-se a venda de 50 a 60 pipas com excellente mel de furo: a tratar no escriptorio de José Pereira Vianna, na praça do Corpo Santo numero 6.

— Aluga-se muito em conta a loja do sobrado da rua Imperial n. 64, com bons commodos para familia: a tratar no mesmo sobrado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, respeitavel corpo do commercio, e a seus antigos amigos e freguezes, que tem aberto um escriptorio de commissões na rua da Cruz n. 44, offerecendo seu prestimo e bons desejos no desempenho de todo quanto se dignarem encarrega-lo tendente aquelle genero da estabelecimento, promettendo-lhes o maior zelo e sinceridade em todos os seus encargos.

Antonio Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.

Attenção

Francisco Garrido, antigo proprietario do hotel Trovador, sito na rua do Rosario, de volta de sua viagem a' Europa, avisa a seus numerosos freguezes, tanto desta capital como do centro da provincia, que se acha novamente estabelecido na mesma rua larga do Rosario n. 37 com um hotel denominado Traviata, onde acharão os seus freguezes sempre a melhor vontade para bem os servir, a par de excellentes vinhos capilés e boa comida, quér no mesmo estabelecimento, quér para fóra, e dentro da cidade aos que não quizerem ou não poderem vir a seu estabelecimento, sendo pelo preço mais modico que em outra qualquer parte. No mesmo estabelecimento acharão os seus freguezes bilhares para recrearem-se, bem como sorvete todas as noites para refrescarem-se.

— Aluga-se a padaria com seus pertences na rua Imperial n. 199: a tratar na rua de Hortas, taberna n. 2.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal que pos-a se fazer uma estribaria para dous cavallos: a tratar nesta typographia.

— Um menino bem educado, de 14 annos, se offerece para caixeiro de alguma loja de fazenda: a pessoa que pretender dirija-se a rua do Imperador n. 38.

— Precisa-se alugar uma escrava preta, de meia idade, para o serviço de uma pequena familia; á rua Direita n. 45, loja.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio para pequena familia, até ao Manguinho, Soledade, estrada de João de Barros, e suas proximidades: a tratar na rua da Cruz n. 33, Recife.

— Precisa-se de um homem jardineiro que seja solteiro, para tratar de um sitio perto da cidade, e que tenha boa conducta: a tratar na rua do Queimado n. 43, 1º andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Dez mil solipas

Contrata-se para o caminho de ferro de Apipucos, 10,000 solipas de madeiras de qualidade: quem pretender fornece-las dirija-se até o dia 30 do corrente mez, á rua do Imperador n. 55, segundo andar, para tratar do ajuste.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Aluga se um sitio na rua de João Fernandes Vieira n. 54, com uma grande casa assobradada, tendo excellentes commodos para grande familia, estando o sitio plantado com boas arvores de fructo, assim como existe tambem no sitio um grande telheiro para o jogo da bola, com todos os seus preparos: a tratar na rua Direita n. 137.

— Offerece-se uma senhora para engommar e coser: na rua das Trincheiras n. 30.

— Quem precisar de uma ama para dar de mamar a algum menino dirija-se a rua de Santa Rita n. 64.

Confeitaria dos Ananazes.
Rua da Cruz n. 16.

Continua haver diariamente pasteis de diversas qualidades, enpadas, bolo inglez e doces para cha', fiambre, ha latas com cajú em xarope hermeticamente fechadas proprias para exportação, caju' secco crystalisado, prepara-se bandejas com doces finos e de ovos (gema) pão-de-lot, bollo e diversas qualidades de gatheas simples e decorados, com disticos a vontade do freguez, caixinhas proprias para presentes com enchimento de amendoas, confeitos, e pastilhas e bombom.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

SAQUES
sobre Lisboa e Porto.

José da Silva Loyo & C. sacam sobre Lisboa e Porto.

Cosinheira.

Precisa-se de uma mulher que queira ser cosinheira em uma casa de familia : trata-se na rua do Sebo n. 35.

— Aluga-se uma grande casa terrea com soião na ponte de Uchoa, a beira do rio : a tratar no armazem de Guimarães & Alcoforado, rua do Amorim n. 54.

Francisco José do Rosario Barroso,

antigo relojoeiro, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, e numerosos amigos, que tem mudado a sua residencia e estabelecimento da rua Bella, para a da Roda n. 10. onde como sempre está prompto para aviar todo e qualquer serviço pertencente ao seu officio, e isso já se sabe por preços commodissimos.

— Aluga-se o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, com 2 janellas de frente e muitos commodos : a tratar no primeiro andar.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iodo* e a *quina*, a collocão no primeiro gráo das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos práticos mais eminentes. que confirmárão sua poderosa efficacia nas seguintes affecções:

Magoa no sangue,	**Convalescença de longas molestias,**
Fraqueza,	**Molestias escrofulosas,**
Anémia,	**Papeira,**
Chlorose ou ictericia,	**Obstrucção das glandulas,**
Menstruo,	**Humores frios,**
Affecções do utero,	**Tumores brancos,**
Suppressoes das regras e desordens na menstruação,	**Rachitismo,**
Affecção pulmonar e phthisica,	**Affecções cancerosas e syphiliticas,**
Molestias d'estômago,	**Febres typhoides,**
Gastralgias,	**Bexigas, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.,	

Vejão-se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodureto duplo de ferro de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope *d'iodureto de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon,** 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França e as dos paizes estrangeiros, etc.

MEDICAMENTOS FRANCEZES AFAMADOS
A VENDA EM PERNAMBUCO
Em casa dos Srs. Caors e Barboza, rua da Cruz n. 22.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfeita ou mesmo impossivel : eis o melhor remédio para cural as.

Gastralgias,	**Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defeituosas dos alimentos.**
Dispepsias,	
Embaraços gástricos	
A gastrite,	
As affecções orgânicas do estômago,	

Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar-se, achão no emprégo das *pastilhas de pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante.—O successo das *pastilhas à pepsina de Wasman* deu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos de bismuth de **Chevrier** em superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas,	**Más digestões,**
Dysenterias,	**Gastrites,**
Dôres d'estomâgo,	**Gastralgias, etc.,**
Dyspepsias,	
Molestias do figado,	**Oppressões,**
A ictericia,	**Dôres de cabeça,**
Palpitação do coração	**Irritações da bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins,	

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

N° 1. **Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição**

(Xarope de cynoglosse e de acido succinido)

N° 2. **Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA**

(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino)

N° 3. **Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÊA**

(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, ainda se não pode indicar tratamento racionnalnem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris, 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA e XAROPE
DE CODEÍNA
DE
BERTHÉ

As experiencias clinicas e comparativas dos Snrs Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregor, Martin Solon, Aran, Vigla, C. Dumont, etc., membros do Instituto de França, medicos dos hospitaes de Paris, tem provado que a *Massa e Xarope de Berthé* é o remedio o mais seguro contra todas as dôres nervosas e tendo a propriedade de calmar com admiravel rapidez as tosses rebeldes e extremamente fatigantes da grippe (catarrho epidemico), defluxo, coqueluche ou tosse convulsa, bronchite e tisica pulmonar.

A Massa e Xarope de Berthé, se achão em todas as boticas.

Para evitar qualquer falsificação, exigir em cada produto o nome e a firma Berthé. *Berthé*

Deposito geral em Paris, em casa de MENIER, *Rua Ste-Croix-de-la-Bretiannerie.*

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!
Suffocação nervosa e Oppressão

Unico remedio efficaz para combatter estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarope aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet.** Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud,** 54, rua do Commercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

Pelas commissões em grosso, dirigirse aos Srs WILLAERT e BERGER, comisarios em drogaria, 11, rua Saint-Lazare, Paris.

Una.—Trombeta.

O abaixo assignado tendo sido nomeado por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia para alistar voluntarios da patria tem fé robusta de muito poder fazer além dos recursos de que dispõe conta mais por lhes haverem promettido debaixo de suas palavras de honra os Srs. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, e o Sr. capitão José Antonio Serafico de Assis Carvalho, e o Sr. subdelegado José Gorgonio Paes Barreto a ajuda na sua missão visto como são pessoas muito influentes neste povoado dos Montes e interessados pela causa nacional.

Higino Firmo das Chagas.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Jornaes para embrulho.

Compra-se na fabrica de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21, a 140 rs. a libra.

— Compra-se carosso (somente) de algodão : no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 5$, 10$, 16$ e 20$, com 6 por cento de premio, e tambem peças portugueras de 9$ e 16$ com 5 por cento ; na praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Compra-se

um cachorro que seja grande, para um sitio, e por isso quer-se que seja valente : a tratar na rua Direita n. 10.

— Onças hespanholas e da patria : compram-se na praça da Independencia n. 22.

Compram-se

moedas de ouro de 5$, 10$, 9$, 16$ e 20$ com 6 por cento de premio : na rua da Madre de Deos n. 24.

— Compra-se uma pequena casa com bom quintal, ou mesmo um terreno nos suburbios desta cidade, sendo terreno proprio : quem quizer annuncie sua morada.

☞ **Compra-se**

uma negrinha com idade de 10 annos pouco mais ou menos : quem tiver dirija-se a rua Direita n. 36, loja de empalhador.

Um sobrado

Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea com commodos para familia grande, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista : na rua Nova n. 37, loja, se dirá quem pretende.

— Compra-se um sobrado de um andar na freguezia da Boa-Vista desta cidade, ou no seu arrabalde, ou uma casa terrea com as commodidades precisas para uma grande familia, que tenha sitio ou quintal com arvoredos : a tratar na rua da Imperatriz n. 7, segundo andar.

Libras sterlinas

Compram-se na praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

VENDAS.

Uma prenda

Vende-se uma mulatinha de 11 annos com principios de habilidades : a rua do Crespo loja n. 23.

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de muito superior qualidade : vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

3$500

Vendem-se saccos muito grandes com farinha de muribeca de superior qualidade a 3$500 cada uma : no armazem trombeta da fama commercial rua do Imperador n. 83.

Attenção.

Vende-se carne e linguiças do seridó a 400 rs. a libra : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2.

Sola.

Vende-se 450 meios de sola de boa qualidade : a tratar na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

Attenção.

Vendem-se os utencilios da padaria da rua Direita n. 80 e traspassa-se a chave : a tratar na rua do Livramento n. 38.

— Vende-se ou permuta-se por uma negrinha de idade de 8 a 10 annos, uma escrava parda de 20 annos, bonita figura e sadia, engomma e faz todo o serviço de uma casa ; ao pretendente se dirá a razão por que se faz este negocio : na rua do Brum n. 56.

Barato para acabar

Vende-se na praça da Independencia n. 39 borzeguins para homem a 3$, 4$ e 5$, borzeguins para senhora a 2$, 3$ e 4$, sapatões de bezerro para homem a 4$, sapatos de trança avelludado a 1$000.

Propriedades á venda em Afogados.

Vende-se um sobrado de um andar e uma casa terrea em Afogados, na rua Direita ns. 7 e 9 : a tratar com Laurino de Moraes Pinheiro na rua do Apollo n. 47, primeiro andar.

Vende-se

Bramante de linho fino e largo para lençóes.
Brim lona encorpado e fino para montaria.
Mantas para cavallo.
Cobertores de algodão de um e dous pellos.
Na casa de Edward Fenton n. 17, rua do Trapiche.

VINHO.

Superior vinho do Porto, Madeira e Cherry em caixas de 12 garrafas a 10$, 12$, 14$, 16$ e 18$: na rua do Imperador n. 57

Armazem alliança.

Chá

Vende-se chá hysson, o mais superior que ha neste genero, por 2$600 e 2$800 a libra, dito preto por 2$200 e 2$400 : na rua do imperador numero 57,

Armazem alliança.

— Vende-se ou aluga-se para passar a festa, e mesmo por anno, um sitio com arvoredos de fructos, com uma grande casa, e outra pequena junto ao mesmo, porto da povoação da Varzea e do rio Capibaribe : a tratar na rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea, nova, com grande terreno no fundo, que regula de 900 a 1,000 palmos, na rua Imperial com frente para o nascente : a tratar na rua do Queimado n. 52.

— Vende-se doce fino em latas de 4 libras : na rua das Cinco Pontas n. 82.

Bibliotheca lusitana

historica, critica e chronologica, comprehendendo a noticia dos autores portuguezes e das obras que compozeram, desde o tempo da promulgação da lei da graça até o tempo presente, por DIOGO BARBOSA MACHADO, 1741, 4 grossos volumes em folio ; obra variosima, cuja edição ha muito se acha exgotada. É indispensavel a todo o homem lettrado ou de profissão scientifica, de quem a historia patria e as letras nacionaes não podem nem devem ser ignoradas : vende-se na livraria de José Nogueira de Souza no arco de Santo Antonio.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de superviencia dos segurados sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Pharmacia especial homeopathica, do Dr. Sabino Olegario L. Pinho.
RUA NOVA N. 48.

Vendem-se por preços commodos, os melhores medicamentos homeopathicos em globulos e tintura ; vidros tubos, globulos inertes, chocolate homeopathico, escovas electricas, appareihos para lavar os olhos, etc., etc.

Vende-se o *Thesouro homeopathico*, a melhor obra que existe para a patrica da homeopathia.

O Dr. Sabino da' consultas todos os dias uteis desde 10 horas do dia até duas horas da tarde.

Visitas aos domicilios sempre que as circumstancias as exigirem.

Os pobres são tratados gratuitamente.

Casa de banhos
Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabeler a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque	500
Dito frio ou morno	500
Dito de farello	1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno.	10$
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco	10$
12 cartões para os mesmos	5$
12 ditos para banho de farello.	10$

— Um homem casado, disposto e pratico em todo e qualquer serviço de agricultura, se offerece para administrador de engenho : quem se quizer utilisar de seus serviços, póde dirigir-se ao sobrado n. 81, primeiro andar da rua do Imperador.

ESCRIPTORIO.

Aluga-se para escriptorio o 1° andar do sobrado n. 62 da rua da Cadeia : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com aceio e promptidão e por preço razoavel.

SOUZA PEIXE
RELOJOEIRO E DOURADOR
20—*RUA DO RANGEL*—20

Participa a seus amigos e freguezes que acaba de receber magnificos relogios de ouro e prata e correntes de ouro para relogios do mais apurado gosto.

Concerta relogios de qualquer natureza, caixas de musica e doura não só relogios como qualquer objecto.

CASA DE BANHOS.
Rua da Cruz n. 17.

A abaixo assignada, tem a honra de participar ao publico que o seu estabelecimento acima mencionado, acha-se hoje funccionando muito regularmente, provido de todas as accommodações necessarias e sobre tudo com alguma limpeza.

Os cartões firmados por meus antecessores Cedrim & C. serão recebidos até o meado do mez de outubro vindouro, os da casa terão a firma da abaixo assignada, e serão como d'antes transmissiveis.

Tabella dos preços.

1 assignatura mensal com direito a um banho diario a 320 rs.	9$600
1 dita de 30 cartões transmissiveis a 360 rs.	10$800
1|2 dita de 15 ditos a 400 rs.	6$000
1 banho avulso, morno ou frio ou de chovisco	500
1 dito aromatisado com agua florida	1$000

Os medicinaes serão pelo preço que se convencionar:

O estabelecimento estara' aberto nos dias uteis das 6 da manhãa as 10 da noite e nos dias santificados até 2 horas da tarde, havendo chegada de vapor estara' aberto por mais algum tempo.

Mathilde G. Lessa.

Saques sobre Lisboa

Manoel Ignacio da Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa : no largo do Corpo Santo n. 19.

— Dr. Henry Krausé mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 30 para o sobrado grande n. 2 defronte da entrada para a Estancia, onde pode ser procurado a qualquer hora. Chamadas para dentro da cidade podem ser entregues na botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior na praça da Boa-Vista, na dos Srs. J, C, Bravo & C. na rua da Madre de Deos, ou no armazem de viuva Raymond & C. na rua do Trapiche Novo das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

CASA

Aluga-se muito em conta o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Madre de Deos n. 36 ; as chaves acham-se na loja do mesmo.

Aluga-se

um sitio em Cachangá, com boa casa de vivenda, cozinha fóra, casinha para feitor, estribaria e cocheira, com bastantes fructeiras e banho perto, por modico preço : a tratar na rua de Apollo n. 38, armazem.

Criado

Precisa-se de um criado forro ou escravo : trata-se das 8 as 2 horas da tarde, na rua de Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. capitão Braz Antonio da Cunha Albuquerque : no largo do Carmo n. 18, segundo andar.

LIQUIDAÇÃO GERAL
NO
GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
60 — Rua da Cadeia do Recife — 60.

Todos os artigos abaixo mencionados foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir mui breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim diversas obras de ouro, como trancellins, correntões, anneis e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Perfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Mompelas, Mailly, Regenier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galanterias em marfim, madreperola, etc., fabricadas na China e no Japão ; ricas peças de crystal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes em nada são inferiores á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento ; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando — papae e mamãe — ; grande sortimento de candieiros a gaz, o que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda, proprios para presentes ; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de crystal proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de veludo, setim, cera, papelão e arame ; doces confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visita e ditos grandes e pequenos para retratos ; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; pannos para cobrir mesas, bolsas grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos ; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas ; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris ; salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoutos inglezes em latas, queijos, etc., e muitos outros artigos que para ennumeralos seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

NO GRANDE ARMAZEM. **PERFUMARIAS FINAS** DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vendem-se, por muito menos do seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frére, etc. etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de Colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oleo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vendem por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PARA SENHORAS.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

LUVAS NOVAS DE JOUVIN.

Vendem-se excellentes luvas de pellica, recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PHOTOGRAPHIA.

No grande armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8 e na mesma rua loja de miudezas n. 54, vendem-se excellentes vistas para quadros de sala e para albuns, como:

Porto.
Campo de Sant'Anna e Braga.
Amarante.
Vista geral de Guimarães.
Porto, rua de Santo Antonio.
Ponte pensil sobre o Douro no Porto.
Villa da ponte da Barca.
Coimbra.

VISTAS DE PERNAMBUCO.

Tiradas na occasião em que S. M. o Imperador aqui esteve em 1859 :
Palacio da presidencia, a cavallaria acompanhando S. M. o Imperador no dia 2 de dezembro, indo para o Te-Deum no convento do Carmo.
Theatro de Santa Isabel.
Rua da Cruz com a pyramide.
Torre do Arsenal com a illuminação na frente.
Passeio publico, na chegada de S. M. o Imperador.
Rua do Collegio com a tropa.
Pateo do Collegio com o palanque.

VIAGEM A' EUROPA.

Stereoscopios de nova invenção com ricas vistas das principaes cidades da Europa, como :
França.
Inglaterra.
Italia.
Lisboa, etc., etc.

Vendem-se barato para liquidação no grande armazem da Exposição de Londres na rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8, e na mesma rua loja de miudezas n. 54.

A MOLESTIA ou infecção peculial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano: disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: disgestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dóres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tende a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem pedido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante.*

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

P. MAURER & C.
Rua Nova n. 18.

NO ARMAZEM

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400.
Peças de cambraia de salpicos branca e de côr com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado a 11$.
Balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a duzia 2$.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a vara 2$400.
Atoalhado de linho a vara 2$800.
Dito de algodão 2$.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$800 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino, vara 800 rs.
Dito com salpicos a 1$.
Esteira da India de 4, 5 e 6 palmos de largura, propria para forro de sala, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

TABERNA.

Vende-se a taberna da rua de Fogo n. 32, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tatar na mesma.

— Vende-se a loja de calçado da rua Direita n. 54: a tratar na mesma casa.

CERVEJA BASS

em barril.

Vende-se a 200 rs. o copo: na rua do Imperador n. 57.

ARMAZEM ALLIANÇA.

— Vende-se um moleque, excellente peça, crioulo, de idade de 15 annos; quem o pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa n. 18 C, que achará com quem tratar.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:

Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.

Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos.

Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.

Idem de gorgurão de seda achamalotada, e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.

Idem de seda preta e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.

Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.

Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.

Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques, vestidos pretos, etc.

Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, monteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.

Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.

Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.

Botões para os mesmos fins, sendo pretos de seda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.

Idem pretos de velludo tambem de sortidos tamanhos.

Lonetes de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos lixados para dentes a 400 rs.
Espelhos de moldoras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 200 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 4$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 20 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 2$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo baboza a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

— Vendem-se as seis casas terreas seguintes, reparadas ha pouco: os pretendentes podem ir ve-las, para o que estão prevenidos os inquilinos, e dirigir-se ao segundo andar da casa n. 42 da rua do Imperador, das 9 as 11 horas da manhãa, para o ajuste, ou entenda-se côm o corretor Euzebio, a saber:

Numero 7 travessa do Livramento.
» 1 rua de Santa Thereza.
» 89 rua de Hortas.
» 21 rua do Nogueira.
» 148 largo das Cinco Pontas.
» 3 travessa ou rua do Dique.
No fundo da casa n. 148.

Attenção a pechincha

Sapatos de trança com sola de cortiça a 1$ o par: na rua do Livramento n. 5.

Grande liquidação a dinheiro

Na loja e armazem de pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Cambraias de forro a 2$000

Vendem-se peças de cambraia branca para forro a 2$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Moreantique branco

Vende-se superior moreantique branco para vestidos de noiva a 2$500 o covado, é pechincha: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percates com mofo.

Na loja do Pavão a 360 rs.

Vendem-se as mais finas percales com lindissimas côres para vestidos de senhoras, tendo um pequeno toque de mofo que larga logo se lave e liquida-se pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: isto só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs o covado.

Na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes para vestidos sendo das côres mais modernas que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 200 rs., ditas com palminhas de seda a 240 rs.: isto só para liquidar, assim como lãazinhas moçambiques com os mais bonitos padrões a 240 rs.: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos indianos tendo 7 1/2 varas capa forte sendo fazenda transparente de novos gostos que servem até para bailes e partidas, vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um por ter-se comprado uma grande porção: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezias para saias

Pechincha na loja do Pavão.

Vende-se a mais fina silezia de algodão fazenda inteiramente nova no mercado proprias para saias, camisas e roupas para meninos sendo fazenda superior ao madapolão francez e vende-se pelo barato preço de 440 rs, a vara ou a 400 rs. sendo em peça com cincoenta e tantas varas, isto é grande pechincha: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$

Vendem-se superiores lenços de seda para homens e senhoras a 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$.

Vendem-se duzias de lenços brancos finos a 2$, ditos finissimos a imitação de linho com duas barras sendo uma de cordão e outra matizada fazenda que sempre se vendeu a 5$ e terra-se a 2$400 a duzia: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão

A 4$, 5$ e 6$.

Vendem-se os mais superiores espartilhos com as competentes fitas para apertar pelos baratissimos preços de 4$, 5$ e 6$ por ter chegado uma grande porção para a loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de salpicos a 3$.

Vendem-se superiores cambraias francezas com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada peça pelo barato preço de 3$, ditas escocezas com salpiquinhos mindinhos toda branca a 4$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tartalana branca a 640 rs.

Vende-se tarlatana branca muito fina a 640 rs. a vara, ditas de todas as cores a 800 rs. a vara, ditas de salpico a 1$, dita lisa a 800 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho do melhor que tem vindo ao mercado com 10 palmos de largura a 2$600 a vara, panno de linho muito superior para lençoes, toalhas e seroulas a 640 e 700 rs. a vara: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales lisas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas percales de uma só côr a 400 rs. o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias para meninas a 2,500

Vendem-se meias para meninas de todos os tamanhos a 2$500 rs. a duzia, ditas de seda preta para senhoras a 800 rs. o par, ditas inglezas para homem a 5$ a duzia, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortinados para camas.

Vendem-se ricos cortinados para camas pelo barato preço de 11$ o par. Ditos bordados muito ricos a 24$, colchas de fustão para cama a 2$500 e 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tiras bordadas e entremeios.

Vendem-se finissimas tiras bordadas e entremeios por preço baratissimo, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 3$500

Vendem-se chales de merinó liso, tendo de todas as côres e pretos, pelo baratissimo preço de 3$890, por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão a 2$500, 3$ e 3$500

Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, sendo com 20 arcos a 2$500, ditos com 25 arcos a 3$, ditos com 30 arcos a 3$500, ditos para meninas de todos os tamanhos a 2$500 e 3$, superiores balões de bramante e murcelina com cauda, sendo bastante grandes a 5$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais moderas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos, para luto a 1$600 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de percales.

Ricos cortes de percale com barra, tendo o competente casaveque a 8$, ditos de lãa a Maria Pia a 6$, ditos de cambraia transparente com barra bordada a lãa a 2$; isto se vende na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots pretos a 6$

Vendem-se superiores paletots saccos de panno preto, boa fazenda, a 6$; ditos sobre-casacos a 12$, superiores calças de casimira de côr a 7$ e 8$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, paletots de meia casimira a 2$ e 6$, ditos de casimira a 10, calças de meia casimira a 4$ e 4$500, ditas de brim branco de linho e de cores, coletes de todas as qualidades. Todas estas obras se vendem por preço muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas brancas na loja do Pavão

Vende-se um grande sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos das melhores marcas, garantindo-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a imitação de manteletes e muitos com o centro de côr, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bornouts de renda na loja do pavão.

Chegaram os mais ricos bornouts de renda e se vendem por baratissimos preços: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

THESOURO DAS MÃIS.
PROVIDENCIA DAS CRIANÇAS.

COLLARES ROYER,

ELECTRO-MAGNETICOS,

Chamados COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO *contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças, preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da Escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa* BOUILLON-LAGRANGE, *pharmaceutico do Imperador, chefe dos trabalhos chimicos da Escola Polytechnica, director da Escola de Pharmacia de Paris, e membro da Academia Imperial de Medicina. Rua Saint-Martin, 225, defronte da rua Chapon, em Paris.*

A hygiene é a saúde.
A saúde é a vida.

AS MÃIS.

Quantas crianças não vemos cada dia succumbir ás dores da primeira dentição!? Quantas ancias e quantos tormentos para as tristes mãis, que vêem se arrebatar, depois de tantos cuidados, de tantas vigias, o objecto querido de sua ternura!? Quantas vezes não tem ellas sentido a inefficacia dos remedios empregados, taes como brinquinhos, charope de dentição, etc., cujo duro contacto dos primeiros irrita as gengivas e causa inflammação nas membranas mucosas, e cuja acção nulla fazia desesperação ás mãis? Achar um meio facil de applicar o fluido electrico para alliviar os soffrimentos e prevenir as convulsões, como tambem todos os accidentes que resultam da primeira dentição, tal é o fito que tivemos em vista alcançar. Ha muitos seculos que se punham no pescoço das crianças collares de ambar amarello para preserva-las e cura-las de convulsões, empregava-se pois desde muito tempo a electricidade medica sem sabê-lo, pois que o ambar é iodo electrico. E' evidente que este effeito saudavel repousa sobre a acção da electricidade, que solta o ambar esfregado pelos movimentos do corpo da criança. Esta influencia constante do fluido electrico, por fraca que fosse, produzia effeitos curativos proporcionados á quantia d'electricidade engendrada deste modo. Esta propriedade electrica de ambar é a que nós temos tido a feliz idéa de applicar á fabricação dos collares de dentição, augmentando a intensidade dos effeitos electricos do ambar por meio de fios conductores que distribuem as correntes d'um modo suave e continuo. Mr. Royer é o inventor de duas especies de collares: 1º dos collares anodinos de ambar electro-magneticos; 2º dos collares compostos de differentes metaes com corrente voltaica. Partindo deste principio de physica bem conhecido, que a intensidade d'uma corrente galvanica está em razão direita da superficie dos elementos que compõem a pilla, os collares Royer, chamados anodinos electro-magneticos designados e graduados por oito numeros differentes, possuem as mesmas propriedades electricas, com esta só differença que o effeito curativo esta subordinado ao tamanho dos elementos que os compõem, e por consequencia á quantidade limidada d'electricidade que engendram, d'onde se segue que quanta maior superficie apresentam as perolas ou elementos, tanta maior quantia de fluido electrico desprender-se-ha; e por isso é que nós aconselhamos de preferencia os numeros fortes.

Estes collares, pela sua disposição flexiveis e portateis, pedem-se pôr constantemente no pescoço das crianças. Uma rede electrica cobre sem cessar as partes doridas que são modificadas lentamente, sem sacudiduras nem commoções, e produzem uma cura rapida impedindo as convulsões.

Assim acha-se reunido com o antigo procedimento dos collares de ambar a efficacia regular e segura da electricidade medica. Os *collares galvano-magneticos de metal* compõem-se de pequenas perolas de dous metaes differentes, traversados por fios conductores que formam assim pequenas filas voltaicas d'uma fórma elegante, portatil e flexivel, empregados com feliz successo contra as convulsões, os torticolis, tosse nervosa, tosse convulsa, etc.; possuem as mesmas propriedades e empregam-se indistinctamente nos mesmos casos.

DA PRIMEIRA DENTIÇÃO

E' a utilidade dos collares Royer electro-magneticos para facilitar a erupção dos dentes do leite.

Em poucas palavras explicarei o que succede na primeira dentição, fazendo algumas observações que servirão de guia ás mãis de familias, que pela sua tenra affeição exageram a miudo os perigos da dentição, a qual em definitiva é uma operação da natureza.

A mór parte dos desarranjos que sobrevem á saúde das crianças tem por causa o trabalho da primeira dentição. Quando o dente faz esforço para sahir, declara-se calor nas gengivas, a salivação volta-se mais abundante, o somno é agitado, ha febre a miudo, e em geral sobrevem a frouxidão do ventre, e só quando este ultimo symptoma não toma um caracter violento é mais bem favoravel que damnoso. Sendo sujeito a complicar-se com outras affeições o trabalho da dentição, é necessario, em quanto durar, pôr a mais extrema e continuada attenção na saúde da criança; e desde que se notem os ultimos symptomas que acabamos de indicar, será urgente consultar um medico.

Estes collares vendem-se na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel assizado, e com ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de nós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá penna muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$600.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifrice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 600 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar nodoas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Golinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bonecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 800 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
Varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

Taberna.

Vende-se a taberna da rua larga do Rosario n. 18 junto a padaria, bem afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma ou no Passeio Publico n. 5, loja de fazendas.

Lãas para vestidos a 240 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se superiores lãas para vestidos a 240 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

Liquidação das pechinchas no armazem da Arara.

O proprietario da grande loja e armazem da Arara tem resolvido vender suas fazendas por menos 20 por cento do que em qualquer outra parte por isso venham ver as fazendas e se admirem dos preços, a saber:

Cortes de cambraia com barras.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia branco com barras de differentes côres pelo baratissimo preço de 3$ cada corte.

Cambraias brancas.

Vende-se cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça, e de outras mais qualidades: na rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 2$800, está se acabando esta pechincha: só na loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas chegadas pelo ultimo vapor, tendo padrões muito bonitos se vende pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, é fazenda que em outra parte se vende a 400 rs.: na loja e armazem da Arara n. 56.

Chitas.

Vende-se grande porção de chitas sendo escuras e claras por baratos preços a 240, 260, 280 e 320 rs. o covado, ditas percalas finas a 360 e 400 rs. o covado, muitas mais de outros preços.

Chales de merinó.

Desta fazenda ha um grande sortimento de chales de merinó estampados côres muito delicadas, e está se vendendo pelo barato preço de 2$ cada um, isto é para acabar.

Colchas de fustão.

Vendem-se colchas de fustão de todas as cores a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$240 e 1$900 cada uma: só Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão.

Vende se madapolão a 4$500, 5$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça, enfestado se vende com 12 jardas a 3$, 3$500 e 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

Soutembarques.

Vende-se soutembarque a 5$, 6$ e 7$, ditos pretos de grosdenaples a 18$, 19$ e 20$, e capas o mesmo preço.

Cambraias de côres.

Vendem-se cambraias de cores sendo finas a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Casemiras.

Vende-se casemira com listas a 2$500 e 2$800 o covado, e mescladas a 3$: só Mendes Guimarães.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 17.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento torna-se recommendavel ao bello sexo pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos

Proteja o bello sexo ao Villar

e verão todos a prosperidade.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tem recebido um sortimento de cruzes que se estão usando, de diversos gostos; só quem tem é o beija-flor.

Tendo recebido variados sortimentos de voltas de aljofares de diversas cores, enfeites para senhora de diversos gostos, e mais barato do que em qualquer outra parte.

Facas e garfos.

Vende-se facas e garfos de cabos de balanço de um botão a 5$200 a duzia, ditas de dous botões a 6$500, dita para doce a 3$100, ditas de cabo preto a 3$200, ditas de cabo branco, folheo e cravado a 3$400.

Tem recebido variados sortimentos de balaios para meninos de escola, de fórma de peixinhos, patinhos e outras de diverso gosto, que só com a vista bem se pode apreciar, e tambem serve para o leilão do hospital portuguez: lãas para botar de diversas cores a 7$ a libra: só no beija-flor.

Escovas para roupa.

Vende-se escovas para roupa muito finas com differentes gostos a 640 e 1$, ditas para dentes a 120, 240, 320 e 500 rs.

Papel e envelopes.

Vende-se pautado papel e caixinhas a 680 rs., dito de côr a 700 rs., e enmvelopes a 640 rs. a caixinha.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÊA.
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racionnal, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura Chanteaud.

Depósito geral em Paris, pharmacia Chanteaud, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

CONFEITOS DEPURATIVOS

Do Dr SERVAUX, de Paris.

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes, premiado com a medalha de bronze.

Desde muito tempo o publico abandonou o uso das preparaçoes intituladas depurativas conhecidas sob o nome de Arrobes, Xaropes de Salsaparrilha compostos, etc. Cuja acçao, á maior parte das vezes é nulla, e n'alguns casos perigosa.

OS CONFEITOS DEPURATIVOS TEM O ASPECTO E O GOSTO AGRADAVEIS E CO[illegible] SOB UM PEQUENO VOLUME SUBSTANCIA[illegible] ACTIVAS QUE O SEU MODO DE PREPARA[illegible] INALTERAVEIS.

O successo que estes confeitos obtiverao em França sob o patrocinio das principaes celebridades medicas, os poe acima de tudo quanto tem existido athé hoje.

Cura rapida sem o socorro de nenhum outro remedio interno, **das escrophulas, herpes, affecçoes syphiliticas, hypertrophias dos tessidos celulares, hydropisias** e em geral todas as molestias produzidas pela alteraçao do sangue; tal é o resultado que queriamos conseguir e que temos sempre obtido.

Uma explicaçao accompanha cada vidro.

Desconfiar-se, das falcificaçoes et imitaçoes.

Para as encomendas dirigir-se aos Snrs. BUISSON ET Cº, 18, *Bª Prince Eugène, Paris.*

MASSA E XAROPE

DE

BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippe* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Ferros para engommar

Vendem-se caixinhas contendo o mais completo sortimento de ferros para engommar, encrespar babados, pafos e toda a roupa de senhora: na rua Nova n. 24.

AOS SENHORES DE ENGENHOS.

POTASSA

Vende-se grande porção de potassa que tendo sido molhada da-se por preço muito commodo: quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 38, botica.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

LOJA DE FAZENDAS DE

Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cortinados bordados para camas fazenda de muito gosto.
Chales de guipú muito finos para 22$, 25$ e 30$.
Colxas de seda superiores de diversas cores para camas de noivas.
Colxas de lãa e seda para cama tambem de bonitas cores.
Rotondes de guipú enfeitados com o melhor gosto.
Setim de Paris bella fazenda e de bonitas côres para vestido a 700 rs. o covado.
Moureantique branco e preto, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos de todas as qualidades, ditos azues.
Casemira preta e de cores, merinó preto, silistrina, bombazinas, alpacas pretas, e lãa preta para lutos.
Malas, saccos e bolças de tapete, verniz e couro de 4$ a 11$.
Brins de linho de cores finos a 1$800 a vara.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia para senhora, manguitos bordados, chapéos de seda para homem, chapéos de sol de seda, esguião de linho, cambraia de linho, bretanhas, silesias e muitas outras fazendas que se vendem por commodos preços assim como tambem

Esteiras da India para forrar salas

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

CHEGARAM A LOJA DAS COLLUMNAS.

No ultimo vapor vindo da Europa

Superiores cortes de seda de cores o que tem vindo a Pernambuco de melhor gosto em seda.
Assim como mais algumas fazendas de bom gosto para vestido.

RUA DO CRESPO N. 13
LOJA DE
Antonio Correia de Vasconcellos e C.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talharim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 600 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

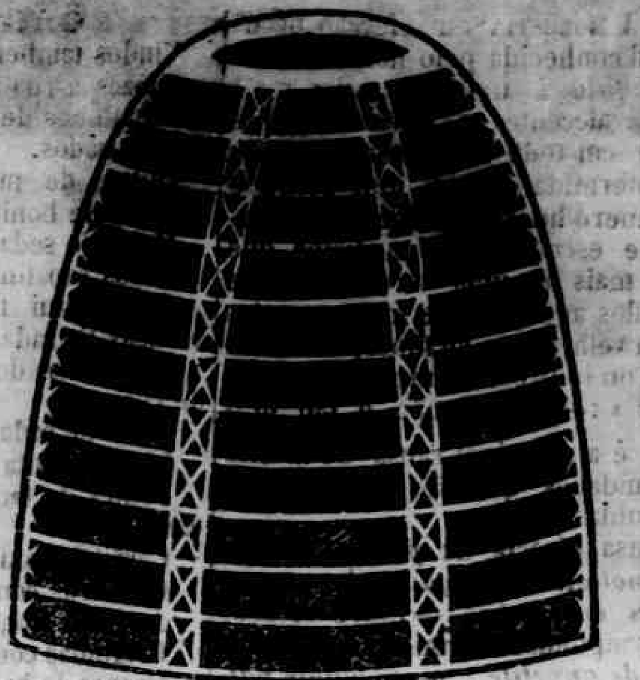
Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 700 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

BALÕES

Os ricos balões de arcos com muita roda para senhoras.
Balões de arcos para meninas de 2 a 12 annos 2$ e 2$500.
Idem de panno para meninas 3$ e 3$500.

Chapéos de sol.

Superiores chapéos de sol de seda superiores com 12 asteas 9$.
Chapéos de sol de seda com 12 asteas, porém maiores 10$.
Idem idem com 16 asteas 12$.

Chitas.

Chitas largas soffriveis a 240 rs.
Idem melhores a 280 e 300
Idem escuras finas a 320 rs.

Tapetes.

Ricos tapetes grandes e pequenos com ricas estampas para sofá.

Camisas.

Ha um completo sortimento de camisas francezas de 1$800 até 5$ das seguintes variadas qualidades: pregas largas, ditas miudas, peitos de fustão e de cores.

Camisas de meia.

Ha grande sortimento.

Cambraia branca.

Lindos e superiores cortes de cambraia com barra a 4$.
Superior cambraia branca para vestidos.
Cambraia para forro.

Calças.

Calças de brim pardo superior a 2$500.
Idem de bonitas e superiores casemiras de côres.
Idem de superior brim branco, ha de diversos preços e qualidades,

Mantas para pescoço.

Ricas mantas para pescoço de homem de finissima seda e de ricos padrões, que só o Balão tem.

Paletos de casemira.

Superiores paletos saccos de casemira.

Paletos.

Finssiimos paletos de alpaka branca a 5$.

COLLETES.

Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Idem brancos a 2$500 e 3$.

Saccos para viagem.

Saccos para viagem a 5$ e maiores a 6$.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

PELO GUIENNE

Receberam Gregorio Paes do Amaral & C. um variado sortimento de novidade como sejam:

NOVOS PADRÕES EM CÓRTES DE SEDA

COLCHAS DE DAMASCO

Portuguez e francez, de seda e de lãa e seda.

LEQUES

Lindo sortimento de leques de madre-perola, marfim e osso, transparente e de seda com mimosos bordados.

VELLUDOS

Verde-salsa.
Azuleno.
Côr de vinho.
Carmezim.

LUVAS DE JUVIN

Brancas e de cores para senhoras e homens.

GRAVATAS

Mantas de meia, de seda, de retroz de duas voltas largas e muito estreitas de uma só volta.

Grosdeneples de todas as côres.

CINTOS

Com fivellas de tartaruga esmaltadas, madreperola e cobertas de seda, feitas para as mesmas, etc.

CHALES DE FILÓ DE CORES

Gostos inteiramente novos, ainda não vistos neste mercado.

CASEMIRAS

De quadros miudinhos e largos.

Enfeites

O melhor e mais moderno sortimento de enfeites proprios para Kocke com bons pentes de tartaruga e sem elles.

Chapéos de castor branco muito finos da ultima moda,

Custumes para meninos

de gorgurão de lãa de diversas cores, bordados com muito gosto.
Penteadores para senhora.
Camisas para senhora.
Ditas para homem.
Vestidos feitos para senhora.

Tudo por preços razoaveis.

5 RUA DO CRESPO 5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERRENOS A' VENDA.

Vende-se um terreno proprio para edificação, collocado no centro da cidade, com 68 palmos de frente e 218 de fundo, tendo tres frentes, para a rua da Palma, da Paz e da Concordia: para informações, na rua do Sol n. 37.

Attenção áo barateiro de objectos chegados de novo: grande sortimento.

Vendem-se dous grandes lustres de vidro finos com 24 luzes, do melhor gosto e por preço razoavel: assim como apparelhos para chá e para jantar, brancos e de côres differentes; ditos de porcelana dourados e pintados e brancos; apparelhos para jantar de porcelana branca; tambem se vendem em peças separadas, como os freguezes quizerem, compoteiras lapidadas para doce, calices para vinho, ditos para champagne, copos para agua e para vinho finos e ordinarios, em caixão e a retalho; lanternas de todas as qualidades de vidro; ditas de casquinho inglezas muito finas; candelabros de vidro e de bronze; serpentinas, vasos de porcelana e de vidro para flores; bilhas hamburguezas para resfriar agua; barricas com apparelhos de mesa para jantar; gigos com apparelhos para chá; e outros muitos sortimentos de todas as qualidades e preços commodos á vontade dos compradores, que se vendem na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e na rua Nova no grande armazem de louça e vidros junto á igreja da Conceição dos Militares n. 40.

— Vendem-se machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala nova n. 42.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

As melhores chitas francezas de cores escuras e fixas a 280 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se chitas francezas escuras e finas a 280 o covado.

— Vende se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Vigario n. 17, escriptorio.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS luso-brasileiro PARA 1866.

POR CASTILHO.

Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:
Vinhos do Porto muito superiores em caixas de 1 duzia e barris de oitavos e decimos.
Muscatel de Setubal da melhor marca, em caixas de 1 duzia.
Palmella tinto de excellente qualidade em caixas de 2 duzias.
Vinhos de Lisboa muito superiores da marca PRR em pipas e barris.
Cera em velas.
Portadas de pedra de Lisboa.
Azulejos para frentes de casas.

— Vende-se um carro (victoria) novo e elegante, com os arreios competentes de metal principe: na Ponte Velha n. 8, por preço commodo.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

CIMENTO avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	6$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

— Vende-se um escravo pardo de 25 annos, official de alfaiate, optimo ganhador ou boleeiro: trata-se na rua do Passeio, loja n. 8.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

FARELO

de Lisboa o mais superior que ha 4$500 e a 5$000 o sacco: na rua larga do Rosario n. 80, taberna da esquina, defronte da igreja.

Attenção.

Vende-se doce de cajú, laranja, groselha e goiaba em latas de uma e duas libras a 700 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas, armazem n. 2.

Colla de Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um sitio no lugar do Bomfim, Passagem da Magdalena; quem pretender dirija-se a esta typographia.

O NOVO GERENTE DO ARMAZEM DA LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)
PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs. cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

E' BARATISSIMO!!!

Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidarem suas fazendas por preços baratissimos só com o fim de apurar dinheiro, aproveitem as pechinchas.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas largas a 260, 280, 300 e 370 o covado; ditas percalas muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

E' muito barato!
Cortes de lãa para vestido de senhora a 3$.
Cortes de lãa a 3$.
Cortes de lãa a 3$.
Aos 3,000 covados de lãa,

Vende-se lãazinhas de quadros e de listrinhas de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado, vende se assim barato por ter muita porção e querer se acabar: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Aos 2,000 chales de merinó.

Vende-se chales de merinó estampado a 2$000 e 2$500, ditos de merinó liso a 3$800, 4$ e 5$, ditos finos a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Grande sortimento de cortes de vestido de cambraia com barra, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500.

Ditos de chita a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Dito francez com 12 jardas a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000.

Vende-se um grande sortimento de gollinhas para senhora e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita
Roupa feita

Grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, que se vende por preços baratissimos; affiança-se que se vende por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.
Rua da Imperatriz n. 72.

Milho superior

Vende-se no trapiche do barão do Livramento no Forte do Mattos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— No dia 3 de setembro deste corrente anno de 1865, fugio do lugar de Malhadinha, comarca de Limoeiro, o escravo Sivirino, crioulo, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 30 annos ou mais, preto, altura regular, bem fornido de todo corpo, pouca barba, tem em cima de um olho um carocinho sobre as costas, tem alguma marca de chicote que mal se diferença: quem pegar dito escravo leve em casa de seu senhor, que tem a gratificação de 100$.

Domingos Gomes de Arruda.

Fugio.

No dia 6 de agosto o escravo crioulo de nome Tiberio, idade de 20 a 25 annos, estatura baixa e com farta de um dos dentes de cima, foi escravo do Sr. Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti: quem o pegar ou delle der noticia queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, loja de Valle Porto & C., que será recompensado.

— Ao amanhecer do dia 26 de agosto fugiram do engenho Camaragibe dous escravos crioulos, ambos carreiros, sendo um de nome Semeão, natural do sertão de Ouricury, alto e bem feito, cara redonda, não muito preto, e soffre de uma hernia; o outro de nome Nicoláo, nascido no mesmo engenho, estatura ordinaria, secco do corpo e robusto, na mesma occasião desappareceram 3 burros do serviço do engenho, é de suppor que tenham sido levados por elles, ou por alguem que lhes servio de guia e seductor, porque na noite precedente a sahida dos ditos escravos foram vistos dous homens em communicação com o Semeão junto a entrada do engenho: quem prender e trouxer ditos escravos será recompensado

— Ausentou-se de casa no dia 25 deste mez a escrava Ignacia, crioula, cor fula, dentes limados, beiços grossos, estatura regular, cheia do corpo, levou vestido encarnado, chale de lãa preto velho nos hombros, e mais alguma roupa de seu uso: na rua da Penha n. 17 se gratificará.

— Ausentou-se de casa no dia 28 de agosto proximo passado a escrava Ignacia, crioula, cor fula, beiços grossos, dentes limados, estatura regular, cheia do corpo, idade 28 a 30 annos, levou vestido de chita encarnada, chale de lãa preto velho e mais alguma roupa de seu uso: na rua da Penha n. 17 se gratificará.

Aviso

No dia 28 de agosto proximo passado desappareceram do engenho Parary, sito na comarca do Limoeiro, os escravos Francisco e Alexandre, pertencentes ao major Claudino Correia de Mello. O primeiro é alto, secco do corpo, um tanto espadaúdo, e de cor cabra, tem a cara bexigosa, bastante barba, cabellos carapinhos, pés curtos e largos, sahio vestido de calça e camisa de algodão azul, chapéo de feltro, levando tambem comsigo uma trouxa contendo roupa de uso, a saber: camisas de chita e calças brancas e pardas, levou tambem um chapéo de couro, é mui ladino. O segundo é preto, crioulo, secco do corpo, estatura regular, tem falta de dentes na frente, é um pouco barbado, e tem pés finos e bem feitos, tambem é muito ladino. Ambos são moços, tendo de idade 32 annos, pouco mais ou menos; desconfia-se que tenham fugido para assentar praça nesta provincia ou em outra qualquer: quem os apprehender póde leva-los ou ao dito engenho, ou a' casa de Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, que será bem recompensado.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, cabellos annelados, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Fugio no dia 18 do corrente mez o preto crioulo de nome Isidoro, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, suissa pouco fechada, pés grandes e chatos, e costuma andar de alpergatas, levou camisa de algodão, calças velhas e rôtas, chapéo de palha velho, e tambem um bonet, é carangueijeiro. Se não andar vagando por esta cidade é provavel que tenha ido para Serinhãem ou Rio Formoso, onde já tem sido capturado por vezes. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que apprehendam e o levem ao seu senhor João Cavalcanti Lamenha Lins, residente na Estrada Nova, sitio de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que se recompensará generosamente.

LUVAS DE PELLICA
DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo vapor para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 54.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetes, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezel Iaguiol.

— Vendem-se palmeiras Imperiaes, em estado de serem transplantadas; no sitio [illegible] a esquerda, depois da [illegible], [illegible] flictos

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, ha para vender uma carroça feita, com esmero e propria para carregar uma pipa com agua, afim de vende-la pela rua. Na mesma officina ha tambem um cabriolet de duas rodas, novo e muito bem acabado; quem pretender estes objectos, póde dirigir-se a mesma que achara' com quem tratar.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

JURISPRUDENCIA.

O Forum.

Não nos limitando o nosso programma a tratar exclusivamente das questões forenses, pois que o estudo vastissimo da jurisprudencia abrange o direito em suas diversas ramificações, vamos dizer duas palavras sobre um ponto controverso do nosso direito administrativo.

Sabe-se que pelo § 11 do art. 2º da lei geral de 22 de setembro de 1828 competia ao governo imperial confirmar os compromissos das irmandades depois de approvados pelos prelados na parte religiosa.

Mas o acto addicional á constituição politica do imperio, no art. 10, declarando *competir* ás assembléas provinciaes *legislarem* sobre — associações religiosas,—implicitamente revogou o § do art. citado.

Assim parece que tambem o entendeu o aviso n. 41 de 18 de abril de 1842 decidindo—que estão as assembléas provinciaes em seu direito quando decretam compromissos para as irmandades ou confrarias que são—associações religiosas.—

Baixou porém o aviso n. 175 do 1º de agosto de 1853 declarando - que a attribuição de approvar compromissos pertence ao governo imperial em conformidade da lei geral de 22 de setembro, salvo o direito que compete ás assembléas provinciaes de legislarem sobre a materia em virtude do acto addicional : e assim, havendo lei provincial reguladora da materia, deve o presidente da provincia seguir as disposições da mesma lei.—

Evidentemente, e apezar da restricção conteúda na ultima parte do aviso de 1853, elle se acha em manifesta opposição ao de 1842, e ao terminante preceito do acto addicional.

Em primeiro lugar cumpre attender ao espirito desta lei, que teve por fim produzir uma salutar descentralisação, alargando as franquezas provinciaes ; e é por isto que muitas attribuições, que pertenciam ao governo e corpo legislativo geral, foram concedidas ás assembléas e presidentes das provincias.

Nessas attribuições se comprehende a de approvar os compromissos. A palavra—competir—empregada a este respeito no acto addicional exclue a competencia do governo geral, quer exclusiva, quer cumulativamente com as assembléas provinciaes.

Ainda por hypothese, é sempre desagradavel suppor nos actos de um dos poderes do Estado a tendencia crescente de cercear attribuições dos poderes provinciaes, apezar dessas vozes generosas que se erguem todos os dias para amplia-las, sem todavia conseguirem algum resultado proficuo, ou porque não podem, ou porque transigem facilmente com as *conveniencias politicas*, ou finalmente porque não passam de uma demonstração *apparente* para grangear popularidade, ou para satisfazer o espirito vaidoso de quem se compraz de apresentar uma idéa nova e sympathica sem comprometter-se ao menor sacrificio para faze-la triumphar.

O certo é que o aviso de 1853, declarando terminantemente pertencer ao governo imperial a approvação de compromissos, por virtude de uma lei que nesta parte caducou, com relação ás provincias, não póde desconhecer o preceito constitucional, e por isso *deixou salvo* o direito que teem as assembléas de legislarem sobre a materia, em que devem os presidentes seguir as disposições da lei provincial quando esta exista regulando a mesma materia.

Entenderia o governo que se verifica a competencia cumulativa ? Mas em que se funda ella ? Na lei geral e no acto addicional *simultaneamente*, quando se contradizem ?

Si uma lei constitucional não deroga necessariamente outra lei anterior que não é constitucional, e esta por conseguinte se acha em seu inteiro vigor, quando declara expressamente a quem *compete* approvar compromissos, segue-se que estes ficam excluidos da generalidade do art. 10 do acto addicional, que nelles não falla especialmente.

Si porém se entende, como pensa o governo, que a competencia de legislar sobre *associações religiosas* abrange os compromissos, será logico concluir que a competencia nas provincias é exclusiva das respectivas assembléas com a sancção dos presidentes.

Como si quizesse evitar a difficuldade que lhe offerecia o acto addicional, o governo de certo modo declinou de sua competencia havendo lei provincial que a contrarie.

Mas não é uma lei da assembléa provincial que póde dar ou tirar attribuições a esta ou ao governo.

A origem da faculdade devemos nós busca-la no acto addicional, cuja execução no caso de que se trata não esta dependente de uma lei provincial que estabeleça regras para a approvação dos compromissos. Nem o governo tem similhante lei, nem ella existe nas provincias. Dantes o poder central *decretava* os compromissos. Agora as assembléas provinciaes *legislam* approvando-os com a sancção dos presidentes. E' isto o que se tem feito ; correndo entretanto a obrigação de se evitarem nesses actos qualquer disposição que vá de encontro aos preceitos legaes.

Mas o fundamento em que assenta a faculdade de decretar compromissos (e esta é a questão) acha-se na disposição do acto addicional, disposição geral preexistente á qualquer outra disposição provincial que podesse estabelecer formulas e condições accidentaes. O meio de exercer essa faculdade consiste simplesmente em approvar ou não os compromissos.

E' facil comprehender a anarchia que podéra resultar, si o governo, fundado na lei de 22 de setembro, *decretasse* por seu turno compromissos para as provincias, e as assembléas *legislando* os approvasse ou *não*, ignorando, talvez, qualquer dessas entidades que a sua jurisdicção estava *preventa* em certos casos.

Do exposto concluimos que o aviso de 1853 é antinomico com acto addicional e com o aviso anterior. Nem essa antinomia é a unica que se nota nos actos do governo, que ja se tem visto na necessidade de reconsiderar decisões encontradas, revogando uma dellas.

Sob censura.

Recife, 18 de setembro de 1865.

J. B. da C. F. Junior.

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

A confiança diz o *Commercial*, que até hoje temos depositado nos chefes de nossas forças, nos fazia crer, que, se até agora não haviam batido os barbaros invasores desta bella provincia, razões haveriam para um tal procedimento.

O vapor que hontem chegou de Pelotas veio confirmar esse nosso modo de pensar, porquanto foi portador de uma boa e importante nova, que, se, todavia não foi ainda uma victoria completa para nossas armas, comtudo, desse feito de armas se seguirá sem duvida o aniquilamento dos invasores, que breve receberão o justo castigo de sua ousadia.

Nas noticias que transmittimos aos nossos leitores no nosso jornal de 23, vindas pelo vapor *Imperador*, de Montevidéo, dissemos achar-se o general Flores com as forças alliadas sob seu commando no passo dos *Livres*, povoação esta que fica em frente á Uruguayana, e que esperava-se em Montevidéo até o dia 24, resultados importantes de um grande feito de armas.

Não nos enganamos quando isso noticiamos por quanto acima dissemos, o vapor de Pelotas hontem chegado nos trouxe a communicação desse desejado feito que, apezar de não ser ella official, entendemos da-la aos nossos leitores, porque a julgamos digna de fé.

Referem as cartas recebidas da campanha, em Pelotas, que depois da juncção das forças de Paunero ás do general Flores, marchou este sobre as forças paraguayas que se achavam do outro lado do Uruguay em numero de 4,000 homens, e que no dia 13 do corrente ás derrotaram completamente, ficando no campo da batalha um numero extraordinario de mortos e feridos, pois que o fanatismo desses barbaros levava-os a tal extremo que proferiam deixar-se morrer do que se entregarem ao inimigo, o que foi confirmado por um tenente paraguayo que ficou prisioneiro, que declarou que Lopez ao saber que elle estava preso trataria de prender sua familia e que lhe confiscaria seus bens.

Esta victoria alcançada pelas forças alliadas do outro lado do Uruguay, trara' comsigo a completa derrota das forças paraguayas que se acham deste lado da provincia ; assim o entendemos e esperamos.

Em additamento ás noticias que hontem demos sobre os ultimos successos que tiveram lugar do outro lado do Uruguay, apresentamos hoje a integra de uma carta que um respeitavel negociante desta praça nos confiou, e que recebeu de Pelotas ; por ellas verão os nossos leitores que se vai confirmando a derrota que soffreram no dia 13 do corrente as forças paraguayas além do Uruguay, bem como que as hordas invasoras não entraram tão francamente na Uruguayana, e que a' ultima hora ficavam essas forças inimigas completamente sitiadas pelas nossas forças ao mando dos generaes Canavarro e barão de Jacuhy, de onde não poderão dar mais um passo, sendo muito de suppôr que a esta hora ja' tenham sido completamente derrotadas. Eis o conteúdo da carta a que nos referimos, e que nos merece inteira confiança.

Pelotas, 24 de agosto de 1865.—Um proprio chegado hontem, sahido do acampamento da 1.ª divisão ligeira do brigadeiro Canabarro a Fernandes e Garcia, dá a seguinte noticia :

E' facto e veridico que os paraguayos entraram na Uruguayana, no dia 5 a' uma hora da tarde debaixo de continuas guerrilhas. As forças de Canabarro não os poderam atacar por ser tudo cavallaria.

Flores, Goyo Soares, Paunero, Fidelis e um contingente do nosso exercito central reuniram 13 mil e tantos homens no dia 12, e no dia 13 derrotaram completamente a ala direita da divisão esquerda paraguaya composta de 4 mil homens mais ou menos, isto um pouco acima do Povo dos Livres na margem do Uruguay.

Os paraguayos que ficaram na Uruguayana, acham-se sitiados pelo Canabarro e barão de Jacuhy.

O mesmo proprio que trouxe a noticia entrou nas guerrilhas e trouxe uma barretina paraguaya.

O Sr. Laurentino Pinto de Araujo Corrêa, escreve o *Echo Gabrielense*, tabellião de S. Borja, chegou ha dias com sua numerosa familia a' esta cidade.

O Sr. Laurentino é uma das victimas da invasão paraguaya.

Tomado de surpreza, emigrou apressadamente, não tendo tempo senão para escapar-se com sete filhinhos e a senhora, bastante adiantada em gravidez.

Sem recursos, e a mercê da sorte, o Sr. Laurentino com a coragem da desesperação, atravessou com sua familia, essa longa e penosa estrada, soccorrendo-se da philantropia dos moradores.

Foi uma triste jornada essa, em que graças a' fortaleza de animo da victima, poude ella ver o termo.

Lamentamos de coração, o estado a que se vê reduzido esse e outros brasileiros, que, como o Sr. Laurentino, comem hoje o negro pão da desgraça.

O consul argentino em Itaqui D. Pablo Rigal, tendo fugido quando alli entraram os paraguayos, havia ja' chegado a Buenos-Ayres.

Sua casa em Itaqui foi saqueada pelos vandalos do Lopes, sendo a bandeira e escudo arrancados e quebrados.

Publicamos os pormenores que contém uma carta particular de pessoa de credito, sobre os factos deploraveis com que os invasores assignalaram a sua passagem por Itaqui.

Chamamos a attenção não sómente para os factos de crueldade inaudita perpetrados pelos barbaros, mas tambem para as violencias ás pessoas e propriedades de estrangeiros pacificos que residiam naquella povoação.

Portuguezes, francezes e hespanhóes foram roubados e assassinados pelos esbirros de Lopez.

Os agentes estrangeiros devem tomar destes factos que acham-se confirmados em todas as cartas e dos quaes não é já licito duvidar.

Estamos mui longe de pedir intervenções que não necessitamos. Mas a justa reclamação a que tantas violencias dão lugar, ao passo que servirá para proteger a vida e propriedade dos estrangeiros, victimas da barbaria paraguaya, contribuirá para deixar bem patente o caracter da luta, dando o seu papel verdadeiro as hordas selvaguens que emprehenderam a guerra contra todos os paizes vizinhos.

Eis a correspondencia que nos chegou do Alto-Uruguay, e a que nos referimos, diz a *Nacion Argentina* :

O exercito paraguayo em Itaqui commetteu toda a casta de desordens.

A' sua chegada, apresentaram-se os estrangeiros pedindo ao chefe inimigo protecção para as suas pessoas e interesses.

O tal coronel, chefe daquellas forças e um clerigo que o dirige responderam-lhes que elles occultavam em suas casas fazendas de brasileiros e profugas, e que lhes ordenava que apresentassem quanto tivessem, sob *pena de perda de vida*, dizendo-lhes que para matar *não gastava elle polvora e bala*, que o fazia *á faca e chuço*. Foram estas as suas palavras.

Em presença de taes barbaros, e a' vista disto, confessou cada um o que tinha dos outros.

Sergio guardava fazendas de Croix (francez) ; para logo foram ellas tomadas. Passaram-se depois á casa de Lacroix e saquearam-a, *rasgando e pisando* a bandeira franceza, e seguiram deitando abaixo todas as portas das casas que estavam fechadas, roubando á discrição.

Para isto tinham antes dado ordem de abrirem-se as casas ; assim, tudo foi saqueado.

A soldadesca chegava a uma casa, pedia o que lhe parecia e retirava-se sem pagar.

Isto dava-se com os que estavam presentes ; quanto ás casas dos ausentes, foram ellas completamente roubadas, sem distincção de nacionalidade, de, [illegible] barbaros.

No primeiro dia degollaram a um Fulão Jardim (portuguez), que V. conhece.

Depois assassinaram a um velho paraguayo, louco, que andava em Itaqui. Estes dous cadaveres foram postos em exposição publica, e depois atirados ao Uruguay.

A maior parte dos paraguayos não entende o hespanhol, prestando só alguma attenção a quem falla o guarany.

Entre elles vem um clerigo gorducho, emproado e malvado jesuita ; segundo o que se observa, é elle quem tudo ordena.

E' um typo de homem abominavel. Com o seu constante riso falso e suas palavras macias é o maior birbante conhecido, o que se apropriou da maior parte dos roubos, e o que ordenou todos os assassinatos.

Sera' feliz nestas povoações o que escapar com vida de entre essa multidão de barbaros. São todos desconfiados e selvagens.

Esquecia-me dizer-lhe que a' sahida desses homens de Itaqui, tinham presos a um laço o francez Abadia e um irmão de Luiz Arrica, porque em casa do primeiro, onde se achava o segundo, resistiram aos paraguayos que ahi saqueavam, ficando morto um destes.

O coronel paraguayo disse que nao cumpria para com elles as ordens que trazia, pois que lhe fôra recommendado que arrazasse o territorio brasileiro, degollando á direita e á esquerda. Ja' sabemos e sabe todo o mundo com que tem de haver-se.

O dito é totalmente real.

Em Itaqui diziam os paraguayos : esta povoação é muito pobre ! em S. Borja, sim, que era linde, porque havia muito que roubar.

Deste ultimo ponto nada sabemos do que se ha passado ; porém deve ser horroroso.

Vêm com estas tribus alguns orientaes *blancos*, que, apezar do que são, envergonham-se de taes companheiros. Em gerál são officiaes ; não passam de oito, e seguem como cartas fóra do baralho, esperando chegar ao seu paiz para então representarem papel mais brilhante.

UM POUCO DE TUDO.

A estação de um dos caminhos de ferro de Francfort foi ha pouco o theatro de um acto de justiça, levado a acabo por um marido duplamente roubado.

Um bom burguez d'aquella cidade livre, ao saber que a sua cara metade tinha abandonado *alla sordina*, o domicilio conjugal depois de fazer uma apanha de todas as notas do banco de seu esposo, suspeitou logo, graças a sua perspicacia, que a sua inconstante metade tinha um companheiro de viagem.

Correu por tanto a estação do caminho de ferro onde teve a fortuna de sorprender sua mulher no momento d'ella comprar o bilhete que devia favorecer a sua evasão.

Outro qualquer houvera enfiado de colera á vista da infiel ; mas o cidadão de Francfort aproximou-se lentamente de sua mulher com a gravidade de senador e pedio-lhe com bons modos que lhe restituisse as notas do banco que por engano ou distracção havia levado.

Confusa e consternada, a pobresinha da mulher obedeceu sem proferir palavra.

Dirigindo-se em seguida ao cavalheiro servente da fugitiva:

Ahi tendes, senhor, disse o marido ultrajado, o seu a seu dono.

E assentou ao seu feliz rival um vigoroso par de bofetadas.

Agora, boa viagem ! accrescentou o habitante de Francfort, retirando-se com toda a tranquillidade de um homem que acaba de praticar uma boa acção.

Ainda bem não tinha entrado em casa o nosso homem, que se lhe apresentou á porta sua infiel esposa implorando o seu perdão e promettendo para o futuro uma dedicação a toda a prova.

O marido porém foi um juiz implacavel, negou o implorado perdão e, como a culpada continuasse na rua a chorar, atirou-lhe em guisa de balsamo para seu coração dilacerado, o conteudo de certo recipiente de que geralmente se faz um uso mais discreto.

Este banho produzio logo o seu effeito.

A infeliz comprehendeu que uma indignação que se manifestava de um modo tão formal e insultante mal poderia acalmar, e abandonou a idéa de transpor novamente o liminar da casa, onde tinha vivido por espaço de quinze annos.

No observatorio imperial de Paris celebrou-se recentemente a sessão mensal, e nella o sabio professor Verrier chamou a attenção dos circumstantes fazendo a descripção do planeta Saturno, um dos astros mais curiosos do nosso systema planetario.

Saturno occupa hoje no espaço a mesma posição que tinha quando o descobriram os Chaldeos, 228 annos antes de Jesus Christo.

A distancia media de Saturno até ao sol é de leguas 364,000,000 : este planeta opera a sua revolução em redor do astro luminoso, não no espaço de um anno como a terra, mas em 29 annos e 167 dias.

A longitude total do caminho que percorre é de 2,287,500,000 leguas.

O planeta move-se com uma celeridade de 8858 leguas por hora.

Saturno é nove vezes maior do que a terra.

Mede uma superficie de 40 milhões de kilometros quadrados ; o seu volume é de 666 milheiros de kilometros cubicos.

E' sabido que Saturno está rodeado de um annel, ou para fallar com mais exactidão, de tres anneis concentricos.

A largura do annel exterior é de 3678 leguas.

O espaço que o separa do segundo mede 792 leguas.

O segundo annel tem a largura de 7388 leguas, e o terceiro de 3126 leguas.

Entre o planeta e o ultimo annel ha um intervallo de 5,165 leguas.

A espessura dos anneis avalia-se em 100 leguas.

Segundo as observações de Herschell o triplo annel gira sobre si mesmo em pouco mais de dez horas.

Aos empregados dos telegraphos francezes é prohibido expedir certos telegrammas, por meio dos quaes se podiam fazer operações de bolsa á distancia, e conforme os movimentos dos fundos em Paris.

Tambem é sabido que [illegible] tem dado fortunas colossaes [illegible] mil outros.

Os jogadores da bolsa á vista da prohibição imposta aos telegraphos inventaram uma linguagem de convenção para se corresponderem sem causar suspeitas.

Um delles por exemplo mandava de Paris dizer pelo telegrapho ao seu correspondente em Lyon:

— Leontina mais doente, desmaiou hoje duas vezes ; consultei Nelaton : torna-se necessarias a amputação.

Leontina era a renda franceza de 3 por cento.

Os desmaios significavam que havia descido.

Nelaton era o Rotschild.

Amputação necessaria devia entender-se : venda os fundos que tiver, mesmo com prejuizo.

A' força de ouvir fallar em Leontina, que todos os dias precisava ou não de amputações, e que ora adoecia, ora melhorava, nasceram suspeitas, e prohibio-se a repitição de telegrammas a respeito de Leontina.

Ora, havia um negociante cuja esposa se chamava verdadeiramente Leontina, e que quiz dar noticias della a um cunhado que residia em Marselha.

Dirigio-se o homem ao telegrapho, expoz o seu desejo e imaginem como ficaria quando um empregado lhe respondeu :

— Conhecemos muito bem a sua Leontina ; já nos logrou, mas não torna a apanhar-nos. Ha de arruina-lo como tem arruinado a muita gente. Desconfie della ; póde leva-lo mais longe do que o senhor quér. Além disso, temos ordem para não transmittir telegramma nenhum a respeito dessa boa peça.

O negociante, furioso por ver tratar assim a esposa, protestava com energia contra taes diffamações e acabou atirando-se ao empregado.

A custo os separaram e só depois de muitas explicações se deslindou o caso e conseguio o pobre homem convencer os empregados de que a sua Leontina nada tinha com o jogo de fundos.

Certo sujeito, louvando muito o asseio de um parente seu, dizia na força do enthusiasmo :

« Era tanto o seu desejo de andar sempre muito limpo, que algumas vezes lhe succedeu vender a unica camisa que tinha para comprar sabão com que a deixasse mais branca do que a neve. »

Eis um novo modo de conjugar o verbo—amar :

Côro de adolescentes (maestro).—Eu amo, tu amas, elle ama, nós amamos, vós amais ; todos amam.

Côro de crianças (á meia voz).—Eu amarei, tu amarás, ella amará, nós amaremos, vós amareis ; todos amarão.

Duas feias (duetto).—Nós houveramos, haveriamos ou houvessemos amado !

Aria da elegante (dirigindo-se ás suas victimas com tom imperativo).—Ama tu ! Amai vós !

Romanza do poeta (o vate mette os dedos pelos cabellos).—Eu amava !!!

Ancião antes de se deitar.—Eu amei !!!

Uma bailarina (pensando em um banqueiro).—Eu amára, amaria !

Dous noivos (caminhando para o altar).—Nós haviamos amado.

Uma mulher formosissima poucos momentos antes de morrer.—Haveria eu amado ?

Um rapaz (de joelhos aos pés da criada grave).—Mulher amada, tem compaixão de mim.

Um velho criança (arruinando-se por uma modista).—Serei eu amado ?

Uma leitora de romances.—Se eu fosse amada assim !!!

Uma lorette.—Eu teria sido amada ?

O autor pensativo.—*Amar ! ser amado !*

O *Diario do Rio* publica o seguinte :

OS FUNDOS SECRETOS.

Por occasião de discutir o corpo legislativo francez o orçamento geral tratou-se dos fundos secretos.

O eloquente deputado de Paris Eugenio Pelletan proferio sobre tal assumpto um breve discurso, tão notavel pela argumentação como picante na phrase e na intenção.

Julgamos curiosas e mesmo muito aproveitaveis para o Brasil, as observações do illustre autor de tantos livros em que a sociedade moderna deveria aprender a lêr.

Disse elle :

Todos nós temos procurado, e da melhor boa fé, os inconvenientes do orçamento. O dinheiro não tem opinião ; é por demais habil para te-la, e, quando mesmo a tivesse não a diria para não comprometter-se.

Infelizmente, depois de examinar uma a uma todas as verbas do gigantesco orçamento de 2 bilhões, e 300 milhões, não chegamos a concordar em uma só reducção, porquanto não considero a rejeição do credito para a caza dos correios como uma reducção de despeza. Faço por demais justiça ao genio fecundo do Sr. Prefeito do Sena para acreditar que de semelhante votação resulte uma economia.

Venho offerecervos neste momento uma economia, com quanto modesta, é verdade: o obolo da viuva : mas a minha economia agradará a' moral, e por sem duvida a camara não poderia votar em melhor companhia,

Proponho uma reducção nos fundos secretos ; não é uma supressão. Devo declarar que sou timido a tal respeito : se desse apenas ouvidos á minha convicção pediria a suppressão completa dos fundos secretos. Igual medida acaba de votar a camara dos deputados da Austria, que nem por isso julgou comprometter a salvação do imperio.

Para que servem os fundos secretos ? Que homens e que serviços devem ser pagos com esses fundos ? Se eu fizesse directamente ao Sr. ministro de estado esta pergunta, S. Exc. por certo me responderia que sou por demais curioso, e que os fundos secretos, por isso que são secretos, devem guardar o incognito.

Permitta-me porém S. Exc. tomar o seu lugar por um momento apenas, responder em seu nome. Possa esta resposta ter o dom ministerial de persuadir a camara ! (risadas)

Que homens e que serviços devem ser pagos com esses fundos ! Os homens são bem conhecidos : os serviços são taes que, nem os que os prestam, e nem os que os aproveitam tem direito de confessa-lo ! Desconfia-se que um homem conspira : dizem-lhe : « E's um conspirador, poderia punir-te : prefiro recompensar te, e com uma só condição, é que conspirarás por nossa conta : has de revelar-nos o nome dos teus cumplices e o segredo das suas deliberações. Aqui tens um saque sobre os fundos secretos.

Um escriptor tem talento : faz opposição ao governo (é muitas vezes o defeito do talento) : mandam-no chamar n'um momento de melancolia e de necessidade (risadas), e dizem-lhe : « O governo tem um merito de cuja existencia nem se quer suspeitas, tem um orçamento anonymo. Pensa de outro modo e poderás jantar, mais do que isso, jantar muito bem a' custa desse orçamento.

[illegible] — E' boa á moral que [illegible] ? Se os fundos secretos sujam a mão que os recebe tambem devem sujar a mão que os dá : em todo o caso são um atestado official a' baixeza de caracter, aviltam um povo ! Sabem qual é o homem que mais deve desprezar os seus semelhantes ! E' o que paga os fundos secretos. Assemelhando-vos que fecheis a ciencia é para reconciliar esse homem com a humanidade. Se a minha consciencia podesse admittir uma lista civil da corrupção.....

O Sr. Garnier de Cassagnac : — Não se compra senão os que se querem vender, e não creio que os escriptores da opposição aceitem o papel que lhes distribue.

O Sr. Eugenio Pelletan : — Sr. Garnier de Cassagnac, não trato de personalidades....

Se a minha consciencia podesse admittir uma lista civil da corrupção, eu *talvez* a admettisse em tempos da liberdade. (Interrupção.)

O Sr. Presidente Schneider : —Seria esse um triste resultado da liberdade.

O Sr. Garnier de Cassagnac : — Quando Danton era ministro da justiça, pedio 30 milhões para os fundos secretos (ruido).

O Sr. Pelletan : — Eu disse *talvez*, e vou dizer porque. Em tempos de liberdade pode-se dizer sempre : « Temos inimigos, adversarios acastellados na liberdade como em uma cidadella, de onde podem sempre atacar-nos facilmente. Reunem-se e não os podemos impedir, — existe o direito de reunião ; associam-se, — o direito de associação existe ; armam-se, — a liberdade individual existe e devemos respeita-la. (Exclamações). E' pois preciso que o governo tenha em todos os contribuintes agentes de policia disfarçados em conspiradores. »

Eis o argumento continuamente invocado em favor dos fundos secretos no reinado de Luiz Felippe.

E, ja que citei o governo de Luiz Felippe permitta-se-me fallar do passado. O passado não é um espectro do qual devamos affastar os olhos. O passado é a lição do presente ; a historia é a mestra da politica. Renunciar as suas lições seria não só amesquinhar mas annullar completamente a discussão. (Applausos.)

Pois bem ! depois da revolução de fevereiro podemos saber qual era o emprego dos fundos secretos no tempo de Luiz Felippe. Abrio-se o antro de Cacus, perdôe-se-me a expressão, e lemos o livro vermelho da monarchia de Julho. Vimos que o governo tinha uma orelha e um pé em todas as sociedades secretas ; tinha por toda a parte conspiradores benemeritos por elle estipendiados. Não custava isso muito ao orçamento, porque a infamia não custa muito caro ; é mercadoria que se vende sempre com rebate.

Não fosse a decessidade de comprar espiões nas sociedades secretas, poder-se-hia ter reduzido o credito de nove decimos : os governos porém tem todos a mesma fraqueza, querem applausos, e, quando não são bastante applaudidos dirigem-se ao caixa dos fundos secretos para obterem um supplemento de admiração. (Applausos.)

E' por isso que havia outr'ora no ministerio do interior uma repartição do espirito publico, especie de batalhão de deposito em que os escriptores exercitavam-se na admiração disciplinar do governo. (Risadas.) Depois mandavam-se alguns para os departamentos, afim de propagarem o espirito do governo : os mais habeis eram conservados em Paris para responderem as folhas da opposição.

Interpellados a tal respeito os ministros de Luiz Felippe, respondiam sempre que os fundos secretos eram um seguro contra os perigos da liberdade Attacam-nos, diziam elles, precisamos defender-nos : para isso tomamos talentos a' opposição para emprega-los contra a mesma opposição, do mesmo modo porque se volta contra o inimigo a artilharia que se lhe toma.

Era isso injuriar a liberdade. A liberdade não carece de alliados semelhantes, póde defender-se e defender a sociedade sem recorrer a estes vergonhosos meios.

E por ventura não desarma a liberdade as facções ? Não preferirão os cidadãos de um povo livre appellar para o jogo pacifico das instituições do que para os azares sangrentos das revoltas ? A historia esta' neste ponto de accordo com a theoria. Vêde a Irlanda : emquanto a comprimiram — agitava-se ; livre hoje esta' tranquilla. (Movimentos diversos.) Olhai para a America : commettera o erro grave de conservar a escravidão nas suas instituições, ora toda a liberdade que se empraza, empraza tambem as tempestades !

E podera' convir ao governo actual o argumento tirado dos perigos da liberdade ? Qual é a liberdade que receiaes ou quereis conter ?

A liberdade da imprensa ? Que é feito della ? Partio para Constantinopla ! (exclamações.) A liberdade de reunião, mesmo eleitoral, mesmo por tempo determinado ? Perguntai a policia onde pára ! A liberdade de associação, mesmo momentanea, mesmo para fins eleitoraes ? Quando fallo nisto tenho vontade de sentar-me ! (risadas.) Não precisam pois de fundos secretos para combater as sorprezas da liberdade, além de que inventaram a lei — de segurança geral. (Reclamações.)

Quero fallar dessa lei, e julgo tanto mais necessario faze-lo quanto o publico julga essa lei abolida. E' engano manifesto. O que foi abolido foi a consequencia legal da transportação administrativa : mas a lei está sempre em pé. Essa lei cria e pune um dilito novo, o de passos e actos, quer no interior, quer no exterior, que excitem odios e despreso contra o governo.

Não foi contra os dilitos da imprensa que se fez esta lei ; seria luxo : não foi contra os gritos sediciosos das ruas, temos o codigo penal, e os magistrados declaram sediciosa até a palavra—liberdade. Trata-se de palavras proferidas em casas publicas ? Mas podeis fechar o botequim ou casa onde taes palavras se proferissem : isso bastava a transformar os proprietarios desses estabelecimentos em censores dos seus freguezes. Onde está pois o dilito novo ! Nas cartas particulares !

Disseram comsigo : Desde que se reduziram os portes, as cartas e correspondencias multiplicaram ; vai nisso opposição encapada ; cumpre dete-la na passagem e puni-la. E' contra isso que se faz a lei.

Agentes da policia apprehenderam cartas no correio... (interrupção.)

O Sr. Rouher, ministro de estado :—E' um erro.

O Sr. Pelletan :—E' exacto, eu o affirmo.

O Sr. Rouher :—Eu affirmo o contrario.

O Sr. Pelletan :—Apprehenderam-se cartas no correio.

O Sr. Rouher :—Foram magistrados com faculdade legal marcada pelo codigo penal.

O Sr. Pelletan :—Foi em virtude de ordens dadas por commissarios de policia. Houve duas condemnações por cartas apprehendidas no correio ; uma dessas cartas era dirigida ao Sr. Ledru Rollin em quem o condemnado, disse-se, buscava inspirar odio e despreso contra o governo actual, o que provavelmente não era absolutamente necessario !

E julgais isso digno do decimo nono seculo, e de uma sociedade como a sociedade franceza ? Eu bem sei que o Sr. ministro vai responder-me com a palavra — revolução ! Vai pendurar ao peito a cabeça de Medusa para nos obrigar a recuar horrorisados. (Risadas, reclamações.)

[illegible] pois obrigados sempre, e é por este ponto que [illegible], servem-nos pois obrigados sempre a ouvir o governo renegar a revolução, como um parvenu renega a sua mãi ?

Razão tem um jornal da Madeira, dizendo que o peor castigo que uma mulher póde receber da providencia é nascer no celeste imperio, que, para o sexo feminino, é mais infernal do que celeste.

Para prova basta citar a lei fundamental chineza, que diz assim :

A mulher nasceu para obedecer e não para mandar.

Como filha deve obedecer a seus pais.

Como esposa, deve submetter-se á vontade de seu marido.

Viuva e mãi, tem por chefe seu filho mais velho.

Em cinco casos prohibe o codigo ás mulheres contrahirem matrimonio :

1.º Se pertencem a familias de costumes reprehensiveis.

2.º Se pertencem a familias de rebeldes.

3.º Se tem havido em suas familias pessoas que tenham soffrido pena capital.

4.º Se existem em suas familias enfermidades originarias.

5.º Se lhes tem morrido o irmão mais velho.

Em sete casos pode o marido repudiar a mulher.

1.º Se ella não obedece aos pais de seu esposo.

2.º Se é esteril.

3.º Se tem máo comportamento.

4.º Se tem enfermidade incuravel.

5.º Se é zelosa.

Desta clausula peccam todas as mulheres ; e não nos admira, por isso que na China todos os homens repudiassem as suas metades.

6.º Se é ladrá.

7.º Se falla muito !

Este caso é ainda peor que o quinto !

Até agora tinham apparecido navios de todas as dimensões, navios encouraçados, navios insubmersiveis, embarcações do tamanho de uma mão, monstros giganteseos como o *Great Eastern* mas tudo não era nada.

Apparece agora um navio que tem exactamente a fórma de um charuto, o que devera' lisongear consideravelmente os fumadores, e como hoje quasi dodo o mundo fuma, pode-se tambem dizer que essa innovação maritima não dexara' de prender a attenção de todo o mundo,

So as mulheres encolheram os hombros.

E' o hiate construido para um rico americano, e que talvez em outubro possa cortar os mares.

E' de ferro em laminas.

Não ha nada mais exquisito do que o casco desse navio.

Imagine-se um navio de comprimento immenso, aguçado nas duas pontas, parecendo no mar que não tem mais corpo do que uma agulha, e ter-se-ha uma ideia quasi exacta do novo hiate ; e ajuntando-se a isto a força das suas machinas (2,500 cavallos), deve-se esperar que corra com uma rapidez phenomenal.

As machinas formam tres cylindros de alta pressão ; põe em movimento uma arvore motora que se estende ao comprido da quilha e tem uma helice em cada extremidade do navio.

Estas helices devem ser de quatro pés mais em diametro do que o maior diametro do navio, isto é 20 pés ; cada uma tem oito pennas, porque não devendo as extremidades do hiate mergulhar mais do que um pé, quatro pennas de cada helice estarão necessariamente fóra de agua em quanto a arvore executar o seu movimento de rotação.

As caldeiras são, como tudo o mais do navio, construidas por um systema inteiramente novo.

O comprimento total do hiate é de 256 pés, e o seu maior diametro, isto é no centro, tem 16 pés ; portanto o comprimento é 16 vezes maior do que a largura.

Os navios ordinarios são tidos por estreitos quando a sua largura é a setima parte do comprimento.

Mas como se fumara' este charuto nautico ?

E' claro que é esta a pergunta que farão os fumadores.

Ora, não acontece ás vezes romper-se um charuto pelo meio, e deixar sahir o fumo para a direita e para a esquerda ?

Pois é assim que o navio funccionara'.

Póde ser que esta excentricidade americana não seja tão despropositada como parece a' primeira vista.

Este hiate, no dizer dos homens do mar que lhe tem examinado a construcção, deve ser um excellente papa-milhas.

Lê-se no *Paiz*, folha que se começou a publicar em S. Paulo, o seguinte :

A cultura do algodão começa a ser uma realidade na provincia ; os dados estatisticos confirmam todas as nossas espectativas.

O sul da provincia exportou no mez de julho 3,929 arrobas.

Ora todos sabemos que a exportação podia começar desde o mez de maio, e podera' continuar ainda por alguns mezes, além disso, as tropas este anno tem trabalhado menos : por conseguinte, é de esperar que a producção suba a' um numero avultado de mil arrobas.

Um viajante perguntou a um roceiro, a quem encontrou em uma estrada de S. Paulo, se não tinha medo do recrutamento.

— Ora, respondeu o roceiro, Deus é grande e o mato é maior !

O grande poeta Lamartine lançou no seu Curso familiar de litteratura a seguinte maldição ao seu paiz :

Nunca perdoarei ao meu paiz o ter-me obrigado com a dureza do seu coração a vender, chorando sobre as suas crinas, o meu ultimo cavallo de montar, alimentado, criado, e adestrado pela minha mão, para pagar com um punhado de ouro sacrilego a meus olhos, uma divida que teria, preferido satisfazer com algumas onças do meu sangue.

Paiz de shiloks, que deixais vender a carne do homem, caiam sobre ti as maldições dos que amam a natureza animal.

Quando vejo esse querido e nobre animal passar por acaso sob o seu desconhecido possuidor pela alameda dos Campos Elysios, volto a cara para o outro lado e perco a côr, e se me perguntam que tenho, respondo : que é o que tenho ?

Que vi passar um pedaço do meu coração arrancado do peito.

Maldita seja a França, que pararia inteira para arrancar uma espinha do pé descalço de um transeunte, e que não deixaria de caminhar para arrancar a espinha moral do coração de um homem sensivel castigado por ter amado em demasia !

E tu tambem, França, serás castigada ; presinto-o, e a hora approxima-se ; serás porém castigada por teres apertado o teu coração como eu o seu por ter [illegible] excessivamente.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. DE F. & FILHO